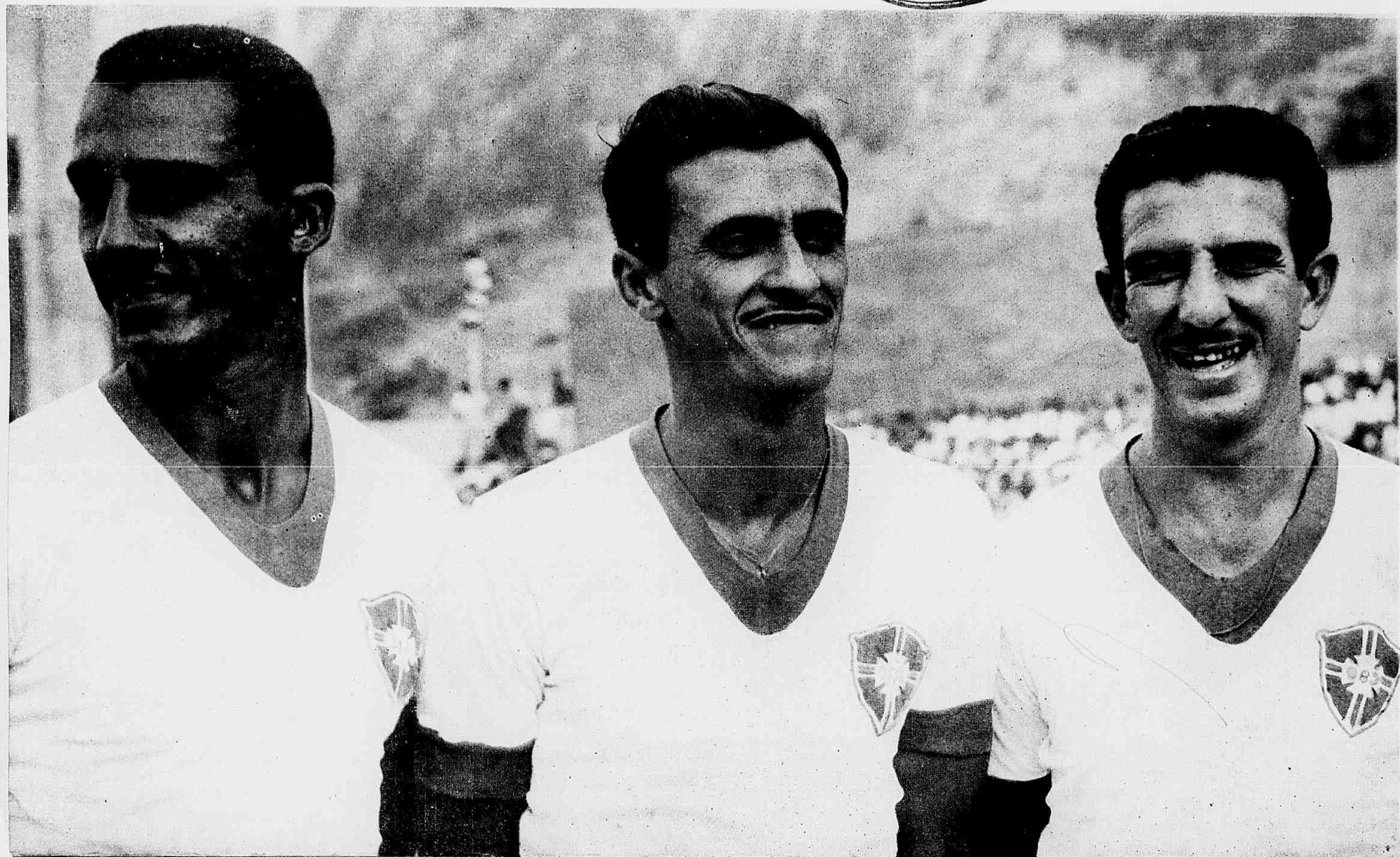
N.º 575

ESPORTE Ilustrado

BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

EDIÇÃO DO 11.º
ANIVERSÁRIO




PARAGUAI 1
x
EQUADOR 0
TORRES
SANCHEZ
ARCE

TÊNIS DE MESA

Os grandes raquetistas do Brasil

Por SYLVIO RANGEL



Batista Boderone, o "Boderone", como é mais conhecido no tênis de mesa, é atualmente o vice-campeão brasileiro. Nascido em 22 de agosto de 1921 no Distrio Federal, é solteiro, tem 1,70 de altura e seu pêso médio é de 62 quilos. E' muito justamente considerado o jogador mais ágil que já atuou no tênis de mesa carioca, fazendo verdadeiros malabarismos em busca da pelota branca de celulóide. Começou a praticar esportes em 1934, no Santo Antônio F. C., e nestes 15 anos de atividade atuou defendendo as côres da Portuguêsa, Dopolavoro, Tijuca, América e atualmente as do Olímpico Clube. Seus principais títulos no tênis de mesa são: bi-campeão carioca por equipes (1943-44), vice-campeão individual carioca de 1947, campeão carioca por equipes de 1948, bi-campeão brasileiro por equipes e vice-campeão brasileiro individual. Pratica também com mestria o futebol, atuando no primeiro quadro do E. C. Benfica, uma das grandes expressões de nosso amadorismo. Batista Boderone, além de grande jogador, é um amador corretíssimo; fala pouco, não se envolvendo nos "disse-me-disse" tão comuns no nosso esporte, não reclama e quando perde nunca procura desculpa para a derrota. Funcionário público com exercício no Ministério da Marinha, pratica esporte por esporte como verdadeiro amador que tem demonstrado ser.

TORNEIO ABERTO DE TÊNIS DE MESA NO CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO

O C. R. Flamengo, por intermédio de seu dedicado diretor de tênis de mesa, Carlos Pinto, está realizando um grande torneio destinado aos clubes não filiados. Bom trabalho em prol do progresso do esporte da bolinha branca.

DE REVÉS

Por Canhotinho

Depois querem que eu me cale: para conhecimento de "Jornal de Sports" e do C. R. Flamengo, nem a srta. Evelina Muskat é vice-campeã carioca nem poderá defender as côres do Brasil no próximo sul-americano, por ser estrangeira... ★ Os dez estreantes que o Fluminense inscreveu têm sobrenomes infelizes. Será que Dagó os trouxe da Europa?



575 vezes ESPORTE ILUSTRADO!

Terminou mais um ano de trabalho na contagem de tempo desta revista. ESPORTE ILUSTRADO surgiu na época em que o Brasil se aprestava para a gloriosa campanha do Campeonato do Mundo de 1938, e agora comemora o seu décimo primeiro ano de existência e inicia o seu décimo segundo ano de vida quando a C.B.D. promove o 16º campeonato sul-americano de futebol.

ESPORTE ILUSTRADO tem se apresentado nesse interim de 11 anos com diversos aspectos refletindo todos os métodos jornalisticos dos seus orientadores. Há cêrca de dois anos e meio temos a nosso cargo o trabalho de organização, montagem e apresentação, e já foram vários os esquemas que tentamos no sentido de satisfazer aquêles que são a razão do 11º aniversário de ESPORTE ILUSTRADO — os seus assíduos leitores.

A etapa que ora apresentamos é a da revista com mais ilustração do que texto, baseados na experiência de produção de 135 edições. Os jornais pouco oferecem de ilustração aos seus leitores, devido à falta de espaço, razão pela qual tentamos o caminho posto, ou seja um maior número de fotografias dos principais acontecimentos. Durante algum tempo mantivemos várias seções de esportes diferentes, houvesse ou não assunto. A experiência porém indicou que o mais interessante era focalizar os fatos de atualidade, das diversas modalidades, em grandes reportagens.

A apresentação de ESPORTE ILUSTRADO com maior percentagem de ilustração impõe um esfôrço maior do que os leitores possam imaginar, isto devido à grande crise de material fotográfico no mercado. As vêzes torna-se necessário empregar um filme rápido para lances de grande velocidade, como por exemplo para instantâneos das partidas de futebol, e justamente êste filme não existe à venda. Impõe-se a reportagem fotográfica, e portanto não há outro remédio senão empregar um filme de menor rendimento, para não deixar de informar, ilustrativamente, os leitores. Basta um dia mais escuro para que a reprodução não seja muito nítida, e por isto a gravação tem que fazer milagres, para que a reprodução impressa se aproxime o mais possível do original.

São estas as explicações que devíamos aos nossos prezados leitores, e que achamos oportuno apresentar no transcurso do 11º aniversário de ESPORTE ILUSTRADO. Muito obrigado, desportistas de todo o Brasil!

CAPA — A linha média do selecionado nacional, que atuou no primeiro compromisso do Brasil no Sul-Americano de Futebol, constituida por Elí, Danilo e Noronha.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.



Sabado NOS CLÁSSICOS
2 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Começou com uma decepção para a cátedra a corrida de sábado. Jutlandia, que tinha na areia um exercício de 76"4/5 para 1.200 metros, perdeu por um corpo para Nevasca em 78 segundos. Não se poderá entretanto dizer, apenas pelo confronto cronométrico, que Jutlandia não confirmou o exercício. A verdade é que, ordenada a partida Cho Cho San tomou a ponta, seguida por Jutlandia muito fácil, enquanto Nevasca e Ala-Sola se revezavam no terceiro pôsto. Arthur Araújo, percebendo que Jutlandia vinha inteiramente à vontade, não se preocupou com a corrida — era evidente que vinha fazendo posição no meio da grande curva. E, na entrada da reta, o inesperado aconteceu: Jutlandia foi prejudicada por um ligeiro desgarro da ponteira, disso se aproveitando Ignacio de Souza para enfiar Nevasca por dentro, juntó aos paus, o que lhe garantiu a vitória. E Jutlandia não pôde fazer outra coisa senão secundar a ganhadora...

Mas não foi essa a única demonstração que Arthur Araújo deu de que não estava em plena fórma no sábado. Teve uma corrida favorabilissima com Mavilis, que seguia Heracles facilmente. Nas gerais, Mavilis desprendeu-se dêsse competidor, parecendo que garantira a vitória. Foi quando surgiu Gaita, com o Latorre tocando-a com precisão, para dominar Mavilis nos últimos metros do percurso. Mas o maior cochilo do dia foi de Acyr Aleixo, no segundo páreo. Isis já trazia a carreira ganha e Aleixo,

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

que montava Lavinia, tinha o segundo lugar assegurado. Foi talvez com êsse pensamento que desarmou Lavinia defronte à tabua de apregoações — e isso foi o bastante para que Caravana, impulsionada por Lagos Meszaros, a dominasse no último galão.

Registramos êsses três fatos para que os leitores fiquem de sobreaviso nas próximas corridas. Foram os joqueis que perderam essas corridas, não foram os cavalos...

O Grande Prêmio Major Suckow, prova central da reunião de domingo, teve um desfecho inesperado. Sabia-se que Cid voltara de Cidade Jardim com outra disposição, vindo de atuações excelentes em turmas muito diferentes daquelas que enfrentara sem sucesso no Rio. Mas, como as suas últimas experiências de São Paulo haviam sido realizadas em percursos muito diferentes dêstes mil metros, poucos foram os que acreditaram nas suas possibilidades.

E alem disso, havia Palina e Jahu inscritos no páreo. Mas não houve obstáculo que Cid não vencesse. Na entrada da reta, quando pôde desenvolver o seu poder locomotor, rumou para o disco com características de flexa, dominando de passagem todos os competidores que o precediam. Fez-nos lembrar, de certo modo, o magnífico Latero, naquele quilômetro do Suckow, cinco ou seis anos passados. Latero entrara na reta atrás de onze competidores. E so um não conseguiu abater: foi Mamoré. A diferença de Latero para Cid foi que Cid dominou todos. Mas também Mamoré não estava presente...



O "team" paraguaio que estreou auspiciosamente: Em pé da direita para a esquerda: Cantaro, Nardeli, Cavilan, Cespedes, Garcia e Gonzalito. — Agachados na mesma ordem: Urroz, Berdugo, Goñzalez, Lancaster e Garcia

OLYMPICUS escreveu:

SURPREENDENTE DERROTA DOS CHILENOS

OS PARAGUAIOS OBTIVERAM UMA VITÓRIA FÁCIL

Com tôdas as pompas prosseguiu o Continental de Futebol, com a realização da segunda rodada, desta vez em São Paulo, no Pacaembu.

A' margem das solenidades naturais e convencionais, realizaram-se dois prélios, quando em nenhum dêles intervieram os brasileiros, que apenas se fizeram apresentar no desfile das delegações.

Os dois cotejos, que inicialmente apresentaram Chilenos x Bolivianos e, depois, Paraguaios x Colombianos, nos apresentaram um resultado surpreendente e outro esperado.

Mas, carateristicas interessantes cercaram os dois embates, principalmente porque ninguém supunha que os "andinos" iriam ser superados por um adversário considerado de classe superior e, a seguir, também não se julgava que os "guaranís" iriam parar sua "máquina" de fazer "goals" na etapa final de seu empate.

Os chilenos pareciam se movimentar melhor em seu prélio contra os bolivianos e, tanto assim trabalharam que conseguiram a abertura da contagem. As suposições anteriores davam a impressão de se confirmar com uma vitória dos "tricolores" quando nasceu o tento de empate. Voltou depois o marcador a se movimentar e, antes que chegassemos aos últimos momentos da peleja, tivemos novamente igualdade de condições, com dois pontos para cada país.

Mas, antes que os noventa minutos regulamentares fossem atingidos, outro tento dos bolivianos se verificou e, quando terminou a peleja, o marcador acusou três pontos para a Bolivia e apenas dois para o Chile.

Que maior surprêsa?

Quem julgaria que o Chile, representação que nas duas vézes

(Cont. na pág. 18)



O tento de abertura dos Paraguaios assinalado por Benitez



O quadro Boliviano, tal como formou inicialmente. No fundo em pé Ar raya, Bustamante e Achaá. — Em seguida, Montano, Valencia e Ferrel. — Agachados: Algaranaz, Ugarte, Mena, Gutierrez e Godoy

AUSPICIOSA A ESTRÉIA DOS "GUARANIS"

Escreveu PABLO MARTINEZ

Depois daquele surpreendente "placard" em favor dos bolivianos registrado no prélio preliminar, o favoritismo dos paraguaios ficou seriamente ameaçado, já que muitos passaram a acreditar numa segunda suprêsa. Entretanto, parece que o próprio resultado do "match" inaugural influiu de certo modo no ânimo dos jogadores "guaranis" e isto porque se notou logo nos primeiros instantes que os comandados de Ribas procuravam liquidar o prélio, desenvolvendo um jôgo rápido e desconcertante, procurando por certo quebrar o ponto de referência em que residia tôda a resistência dos colombianos. Entrementes os capitaneados de Garcia lutavam bravamente, tentando a todo custo evitar a queda da sua cidadela. À medida, porém, que o tempo decorria mais se acentuava o predomínio dos "guaranis", e a impressão geral era a de que os colombianos não resistiriam muito tempo. Realmente foi isto que sucedeu, pois aos 10 minutos Avallos, numa jogada habilíssima, colocou o seu quadro à frente no marcador, para mais tarde Benitez, aos 20', e Ribas, aos 36', fixarem em 3 a vantagem colhida pelos paraguaios na primeira etapa e que se conservaria até o final do prélio. Sem fôrças para empreender uma reação que pudesse proporcionar-lhes um resultado mais satisfatório, os colombianos voltaram à cancha praticamente batidos, o que em muito facilitou a tarefa dos compatriotas de Bria, que passaram então a jogar tranquilos, evitando o dispêndio de energias. O pouco empenho dos paraguaios nessa etapa e a incapacidade de reação dos colombianos transformaram o prélio, que não teve aquela movimentação da primeira etapa. Tivemos, assim, 45 minutos de jôgo fraco e desinteressante, tanto assim que quando ainda restavam 15 minutos para o encerramento da peleja o público começou a se retirar. Os paraguaios colheram assim um fácil e significativo triunfo, que os colocou em condições de figurar entre os mais sérios candidatos: Juan Armental foi o árbitro dêsse encontro e a sua atuação de um modo geral foi boa, embora se equivocesse em alguns impedimentos.

A TORRE EIFFEL

Artigos finos
para cavalheiros
de fino gosto

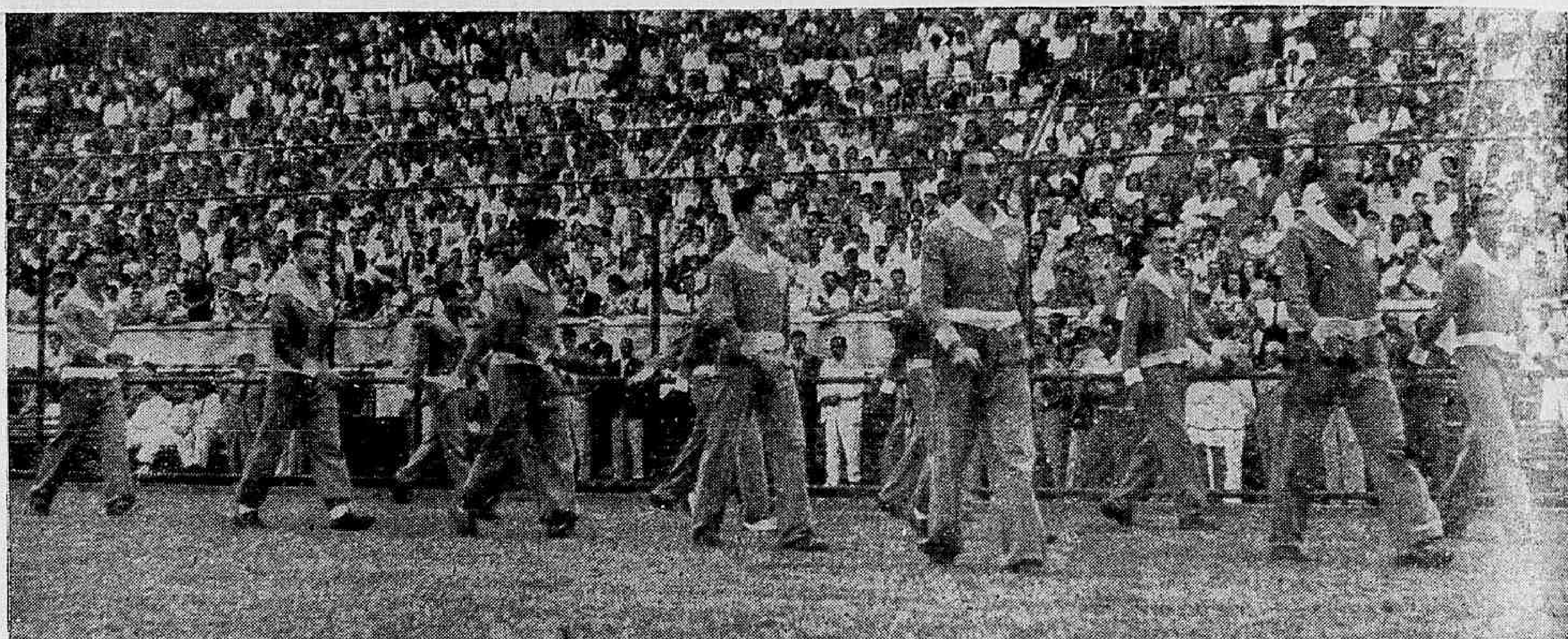
97 RUA DO OUVIDOR 99
Rio de Janeiro



Os juvenis Brasileiros desfilam perante o público presente em S. Januário. Carregando a bandeira da C. B. D. aparece o meia João Carlos e mais atrás, o técnico Oto Vieira (de blusão)

SAUDOSISTAS UM A ZÉRO!...

Escreveu
CHARLES GUIMARÃES



Um aspecto do desfile dos juvenis Brasileiros que levantaram o campeonato de amadores realizado no Chile

Há muito que venho ouvindo uma frase que já se tornou célebre pela forma característica com que ela se renova a todo instante. Tôdas as vêzes que a fatalidade (digo fatalidade porque sou apologista da nova geração) me coloca frente a frente com algum desportista cujos cabelos grisalhos não escondem o pêso dos anos que êle carrega sôbre sôbre os ombros, vem a frase inevitável: — Ah! futebol meu amigo, éra o que se praticava no meu tempo ! dava gôsto a gente ver a rapaziada jogar bola... e depois infalivelmente vem aquêle complemento simbólico: — Jogava-se por amôr a camisa. Não existiam as "concentrações" nem os "bichos" vultuosos, assim como não existiam os técnicos e as "chaves"... O craque de outróra confundia-se com qualquer cidadão, e praticava o esporte pelo amor

(Cont. na pág. 18)

BARÔMETRO HUMORÍSTICO

UM ADÔRNO CURIOSO, QUE ASSINALA AS MUDANÇAS DO TEMPO E PROPORCIONA GOSTOSOS MOMENTOS DE BOM HUMOR

Escreva-nos pedindo um e pague ao correio somente quando receber o volume

Para revendedores temos preço especial para pedidos de dúzia

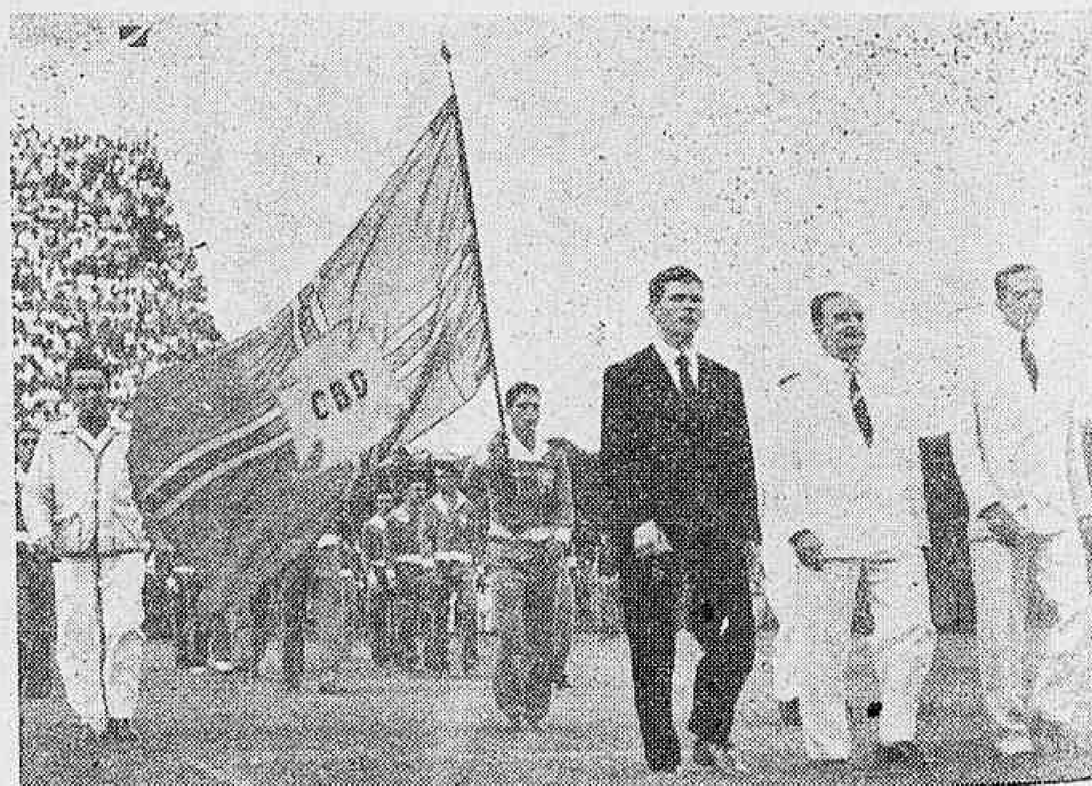
PREÇO: Cr$ 25,00
sem mais despesas

Fábrica "EGLY"

Caixa Postal 1055
SANTOS (EST. DE SÃO PAULO)



Outro aspecto do desfile, vendo-se à frente o jornalista Indalicio Mendes do Diário de Noticias que acompanhou a delegação, o Sr. Roberto Peixoto que chefiou a embaixada e o médico, Dr. Luis Paulo Neves Tovar





OUTRA VITÓRIA DE GALA DO XI DO BRASIL

NÃO SE ESPERAVA QUE A BOLÍVIA FÔSSE VENCIDA POR 10x1, MAS...

Por THOMAZ MAZZONI

O segundo jôgo do Brasil foi... melhor que o primeiro. Contra o Equador fizemos mais goals no primeiro tempo, contra a Bolívia mais tentos no segundo tempo. Contra os equatorianos parecia que iríamos fazer catorze goals e contra os bolivianos teve-se a impressão de que não passaríamos de cinco ou seis... Com o quadro alterado, segundo planos de Flávio Costa, em São Paulo o rendimento do onze foi o mesmo ou talvez, superior. Superior porque jogamos contra um adversário mais forte. Ora, a Bolívia tinha derrotado o Chile. Estava forte e confiante dessa vitória. Pois bem, mesmo assim, apanhou por 10 a 1. O máximo de sua carreira de tantos anos de campeonato foi superado pelo onze do Brasil, após um domingo apenas: de nove a um passou a dez a um. Os bolivianos atiçaram os brasileiros a forçar a realização, porque jogaram com agressividade, no segundo tempo, como que a desafiar o aumento da contagem. O desafio foi aceito e daí nasceu nova vontade de novos tentos. Não poderiam resistir os bolivianos contra um rítmo tão forte. Assim, o onze da C.B.D. demonstrou que com muito ou poucos paulistas ou cariocas no quadro, tudo dá na mesma. E' poderoso da mesma forma.

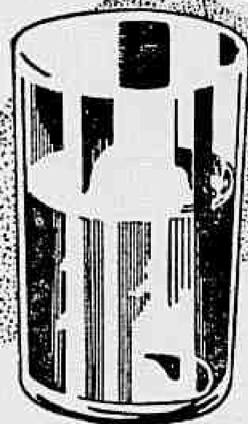
Porém, fora de dúvida está que o onze foi organizado inteligentemente. Com maior número de paulistas no conjunto, a turma rendeu

(Cont. na pág. 9)



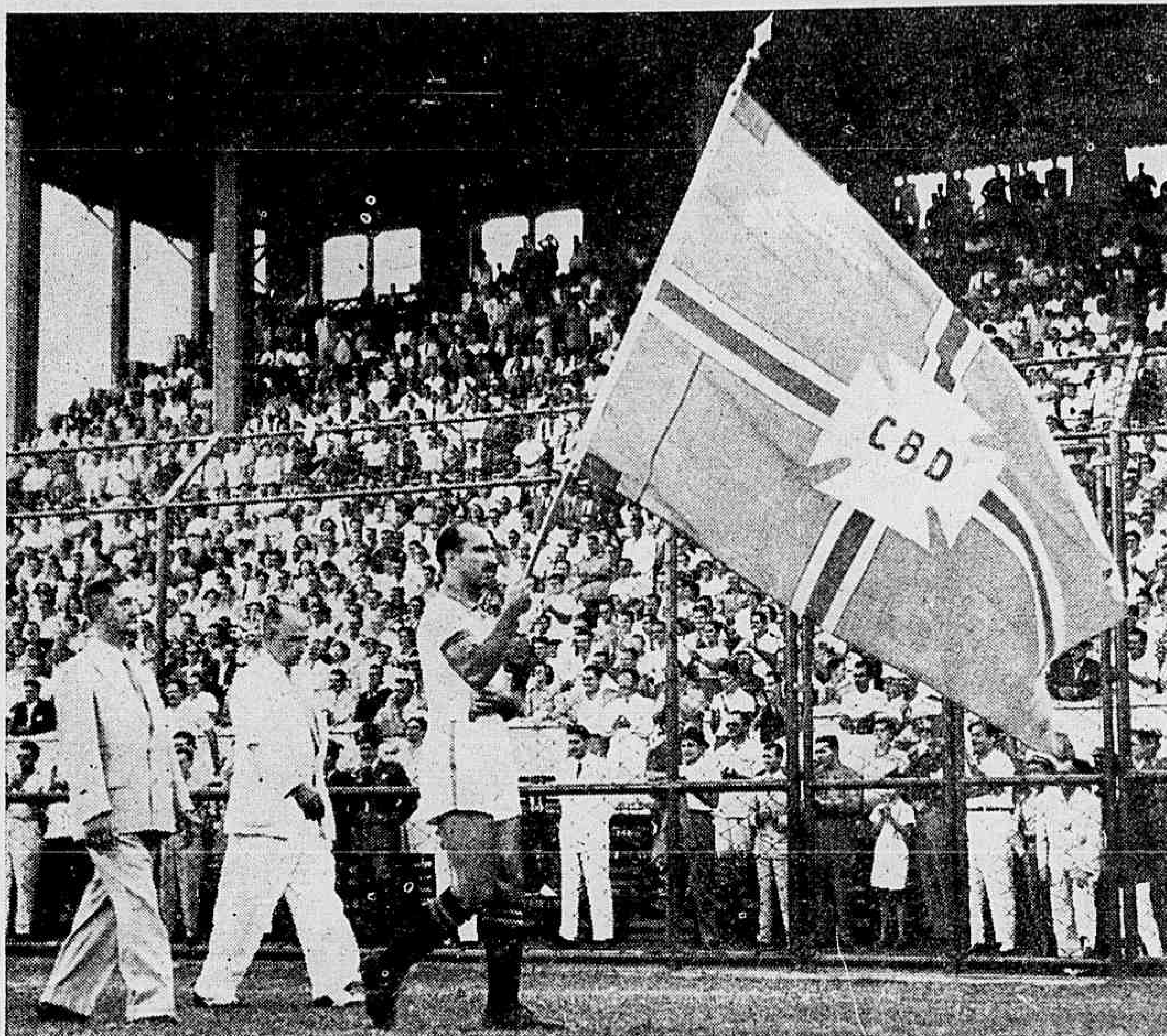
ONDE CAFIASPIRINA CHEGOU
A DÔR PAROU





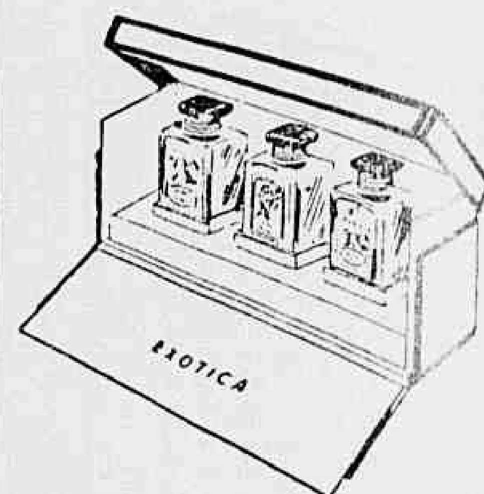
CAFIASPIRINA
ALIVIA E REANIMA



Os Brasileiros desfilam em São Januário por ocasião da solenidade de abertura do XVI Campeonato Sul-Americano. Impunhando a bandeira da C.B.D. aparece o "capitain" do "team", o zagueiro Augusto

PERFUMES

EXÓTICA



Para qualquer parte do Brasil ser-lhe-á remetido, pelo Correio, êste lindo estojo com 3 vidros de finos e exóticos perfumes diferentes

PELO REEMBOLSO POSTAL Sem qualquer outra despesa Cr$ 55,00

★

(Não remeteremos por via aérea)
Faça seu pedido à

Perfumaria Exótica

Rua Campos da Paz, 165 — Rio
Fone 48-8137

Enviamos Catálogos a quem solicitar

Todos os esportes DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 3 DE ABRIL

Inaugura-se o 16º campeonato sul-americano de futebol, e o Brasil derrota o Equador por 9x1. ★ No Recife, o Olaria perdeu para o Santa Cruz por 1x0. ★ Em Muriaé, o Flamengo derrotou o Nacional por 6x0. ★ Em Cruzeiro, o Fluminense impôs-se ao Frigorífico por 6x0. ★ Em São Paulo, Ipiranga 2 x Santos 2. ★ Em Santos, XV de Novembro 3 x Portuguêsa Santista 2. ★ Em Belo Horizonte Atlético Mineiro 4 x Vila Nova 0. ★ Em Amsterdam, o holandês Piet van del Pol conquistou o campeonato mundial de bilhar ao derrotar o belga René Gauriel. ★ O volante argentino Fangio venceu o G. P. Automobilístico de San Remo, com 304 quilômetros em 1 hora, 28 segundos e 3 quintos.

SEGUNDA-FEIRA — 4 DE ABRIL

Assentada uma temporada do Fluminense na América Central. O tricolor disputará 10 pelejas, em Costa Rica, Guatemala, Havana e outros países, recebendo 450 mil cruzeiros, livres de despesas. ★ A C.B.D. proibiu o amistoso revanche que Bangu e Flamengo haviam programado para quarta-feira, dia 6. ★ Em Gali, na Colômbia, na prova ciclística do quilômetro contra o relógio, o ciclista colombiano Rodolfo Umani bateu o recorde sul-americano com 1 minuto, 12 segundos e 4 décimos.

TERÇA-FEIRA — 5 DE ABRIL

O Olaria, em "match-revanche" com o Santa Cruz, do Recife, tornou a perder pela contagem mínima. ★ Veio de Buenos Aires a "Copa América", que esteve vários anos em poder da Argentina, como campeã continental.

QUARTA-FEIRA — 6 DE ABRIL

Segunda rodada do sul-americano, em São Paulo: Bolívia 3 x Chile 2; Paraguai 3 x Colômbia 0. ★ O Bonsucesso pediu à F.M.F. o cancelamento de 350 inscrições de amadores, que defenderam as côres rubroanis durante muitos anos. ★ No campeonato carioca de natação, Edith Groba, do Fluminense, igualou o recorde sul-americano dos 100 metros, 1'17"7, que estava em seu poder, assinalado na piscina de 25 metros do Fluminense. Edith repetiu o feito na piscina de 50 metros do Guanabara.

QUINTA-FEIRA — 7 DE ABRIL

O Fluminense comprou ao Atlético Mineiro o passe do atacante Carlyle, por 300 mil cruzeiros. ★ Despedindo-se do Recife, o Olaria derrotou o América Pernambucano. Goal de Eliezer no 2º tempo. ★ No amistoso de Vila Belmiro, o Santos derrotou o Corintians por 2x1. Simões, ex-centro-avante tricolor marcou o goal da vitória.

SEXTA-FEIRA — 8 DE ABRIL

Jair firmou novo compromisso com o Flamengo, por mais 2 anos. ★ A Portuguêsa Santista decidiu não mais vender o passe de seu centromédio Brandãozinho ao Fluminense. ★ Carlyle assinou contrato com o

(Cont. na pág. 18)



O zagueiro Augusto, "capitain" dos nacionais parece ostentando a bandeira da Confederação, ladeado pelos Srs. Celio de Barros e José Maria Castelo Branco



A representação brasileira, que obteve a segunda vitória no Sul-Americano, vencendo no Pacaembú, com a base paulista, a Bolívia por 10 a 1. Em pé, da esquerda para a direita, Rui, Augusto, Mauro, Barbosa, Bauer, Noronha, e o massagista Johnson Agachados, o massagista Mário, Cláudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão

IMPRESSIONARAM BEM OS PERUANOS

Comentário de RUBENS CUNHA

Constituía uma atração o "debut" da representação peruana na rodada de domingo, e de fato essa expectativa até certo ponto foi correspondida. Os nossos vizinhos do norte apresentaram um quadro harmônico e exibiram um futebol digno de apreciação. Dos quadros que já atuaram nesta capital no presente certame é o que mais oportunidade deu para se fazer uma análise mais detida tanto nos jogadores como na sua maneira de atuar. Seus integrantes jogam obedecendo a um plano predeterminado, cada um dando cumprimento à sua tarefa dentro do gramado. Não se deixam levar pelo entusiasmo de uma jogada feliz para abandonar a sua posição. E se isso algumas vêzes aconteceu, não foi feito sem convicção, mas sim obedecendo ao sistema de deslocação, muito bem executado pelos seus avantes. Os colombianos viram-se às tontas para conter as manobras dos incas. E se a contagem não foi maior deve-se, uma parte, ao arqueiro Sanchez, que aparou bolas bem endereçadas ao seu arco, e outra parte à má pontaria dos peruanos, uma das falhas do quadro. Mas em uma só exibição não se pode tirar uma conclusão a êsse respeito. Pode ser levado por conta de infelicidade. Por outro lado, os colombianos não exigiram maiores preocupações, e os peruanos agiram à vontade, como se estivessem em sua casa, mandando no jôgo durante os 90 minutos. Em suma: satisfez a exibição da equipe do Peru. E' um quadro articulado. Em seu "pivot" repousam quase tôdas as iniciativas, dele partindo a construção dos ataques, em colaboração com o meia-direita Tito Drago; êste por sua vez, lançava em ação o ponta direita, Felix Castillo, elemento agilíssimo, infiltrante, e que chuta bem com os dois pés. Daí surgiram os atropelos na retaguarda colombiana, empenhando-se Sanchez para evitar a queda da sua meta. A falta de confiança nos seus companheiros levou-o algumas vêzes a abandonar o arco, e em duas ocasiões foi pilhado fora de posição. Ainda assim foi o melhor elemento da sua equipe, seguido de perto por Mariaga, back esquerdo, a quem estava afeta a marcação de Felix Castillo. Os colombianos evidenciaram uma qualidade: reconhecendo-se inferiores, preocuparam-se mais com a defensiva, dificultando dêsse modo, a ação dos peruanos nas proximidades do arco. Apresentou a equipe do Peru alguns elementos salientes, e dentre êstes surgiu como a maior figura o seu "center-half", Gonzalez. Contendo os contrários ou alimentando o ataque, Gonzalez é de uma mobilidade espantosa. Felix Castillo, Tito Drago e Pedriaza foram as outras figuras de destaque. O ponta esquerda marcou dois tentos oportunos, e a ala direita completou a contagem. O internacional Gomez Sanchez foi substituído logo após o início do jôgo, por se haver contundido, entrando em seu lugar Salinas. Arbitrou a partida o paraguaio Heyn. Conquanto não tenha sido perfeito, não prejudicou o desenrolar normal do prélio.

OS QUADROS

Peru — Ormenio; Fuentes e Arce (Da Silva); Pacheco, Gonzalez e Calderon; Felix Castillo, Tito Drago, Gomez Sanchez (Salinas), Mosquera e Pedriaza.

Colômbia — Sanchez; Picalua e Mariaga; Castillonde, Gutierrez e Muñoz; Perez, Apressa (Lancaster), Berdugo, Ruiz e Gonzalez Rubio (Roberto Garcia).

OUTRA VITÓRIA DE GALA DO XI DO BRASIL

(Cont. da pág. 7)

mais. E por que? Porque os cracks locais estão sempre mais à vontade em qualquer parte. O fator ambiente é sempre decisivo. O jogador rende mais inflamado pelo público amigo. Flávio somente teve a ganhar com essa sua política. Ficou constatado que o futebol brasileiro não tem onze cracks apenas... Desmoralizados ficaram os que não aprovaram o critério do técnico.

E o público que era esperado fôsse... hostil, somente aplaudiu os vencedores, paulistas e cariocas, que, afinal de contas, somente estavam em campo para defender o bom nome esportivo do Brasil. Souberam vencer antes de mais nada e ninguém se arrependeu por ter Flávio colocado novos jogadores em campo. Os que jogaram no Rio e os que estrearam em São Paulo, conduziram-se muito bem. O público gostou e é quanto basta.

Como na partida do Rio de Janeiro, nenhum avante deixou de fazer goals. Todos marcaram, prova de que nosso ataque, com qualquer organização, está marchando bem. E a defesa também, apesar de não ter sido ainda apertada de nenhum lado... Impotente foi a Bolívia para se aguentar, porém, é certo que a diferença de classe entre os dois quadros foi enorme. Não é possível qualquer confronto técnico. Sobrou valentia aos bolivianos, mas sua técnica não pode se equiparar à dos brasileiros.

COMO SE PROCEDE À COMPRA DE UMA CADEIRA CATIVA NO ESTÁDIO MUNICIPAL

O candidato a uma cadeira cativa deve procurar um dos postos de venda estabelecidos pela Emprêsa Lançadora de Acções "ELA" Ltda. ou um corretor da mesma.

No pôsto com o corretor, ou agente, fará o pagamento de Cr$ 150,00 se não fôr funcionário público, e Cr$ 100,00 se o fôr, e receberá na ocasião um recibo da tesouraria da Prefeitura Municipal com a chancela de "ELA", e assinará um requerimento de subscrição para uma ou mais localidades.

No momento de assinar a subscrição indicará se quer realizar o pagamento à vista ou a prestações.

Em caso de pagamento à vista, irá dentro dos seguintes 5 dias do registro e pagamento inicial ao 4.º Distrito de Arrecadação, à Rua 13 de Maio n.º 64-C, onde saldará seu débito, recebendo uma planta do Estádio, indicando o número, fila e setor de sua cadeira.

Em caso de pagamento a prestações, indicará, no momento do registro e sinal inicial, em quantas prestações pretende pagar seu débito.

As prestações para funcionários serão em número de 40 e 50 e para quem não fôr funcionário 5, 10 e 20 prestações. Em caso de funcionário deverá provar essa qualidade no momento de pagar a primeira prestação.

A primeira prestação deve ser paga dentro de 30 dias depois da assinatura da subscrição e do recibo do sinal, no 4.º Distrito de Arrecadação, à Rua 13 de Maio n.º 64-C, quando o comprador receberá uma planta do Estádio, com a indicação da localização de sua cadeira (número, fila e setor).

As demais prestações poderão ser pagas no Distrito de Arrecadação que fôr mais conveniente, indicando o comprador, ao pagar a prestação, qual o distrito escolhido para o pagamento das posteriores.

O fato de pagar as prestações, não implica em acréscimo no preço, assim, caso o pagamento se faça a prestações, se deduzem dos Cr$ 5.000,00 os Cr$ 150,00 iniciais do sinal para os não funcionários, ou os Cr$ 100,00 dos funcionários, ficando o débito em Cr$ 4.850,00 ou Cr$ 4.900,00, respectivamente.

As prestações serão:

No caso de 5 — Cr$ 970,00 por mês e por cadeira
" " " 10 — Cr$ 485,00 " " " " "
" " " 20 — Cr$ 242,50 " " " " "

Para funcionários:

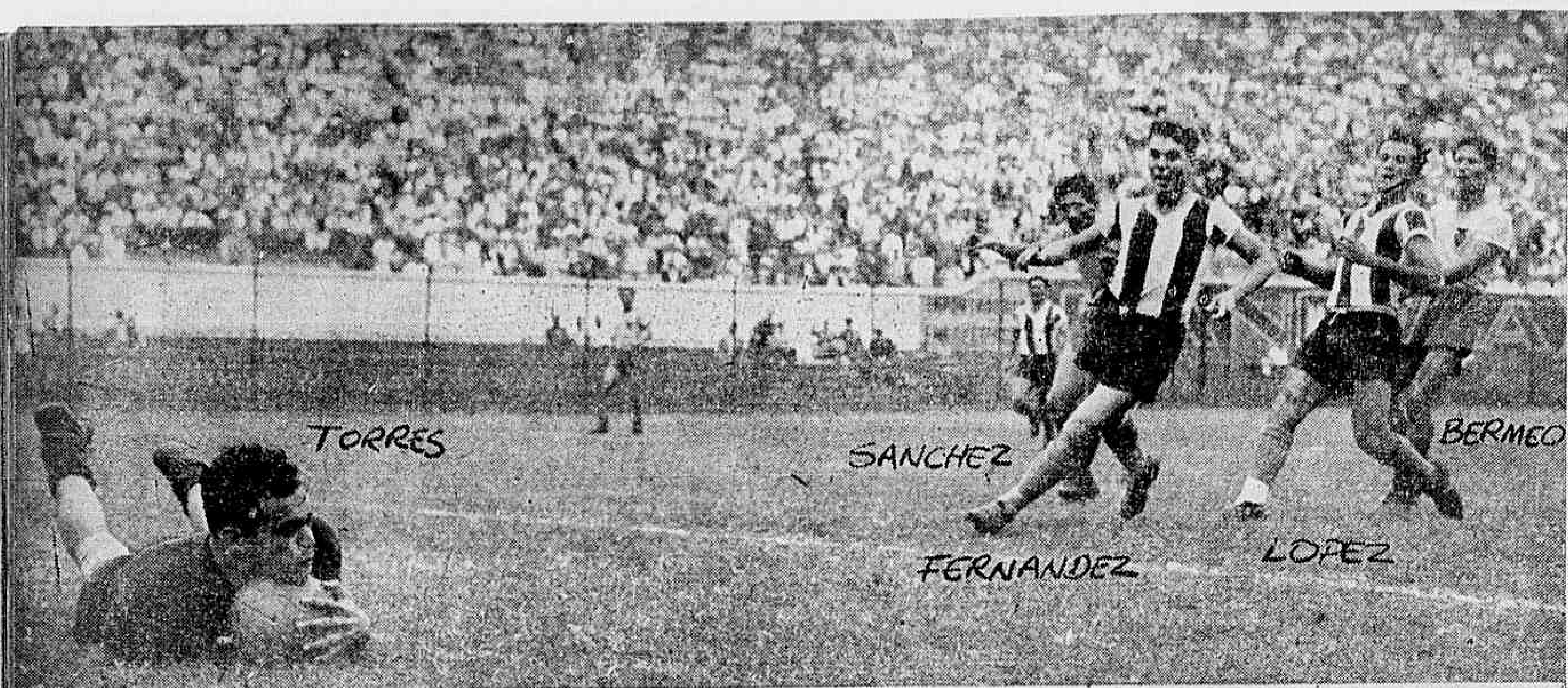
No caso de 40 — Cr$ 122,50 por mês e por cadeira
" " " 50 — Cr$ 98,00 " " " " "

VANTAGENS PARA AS PRIMEIRAS 10.000 CADEIRAS

Os subscritores das primeiras 10.000 cadeiras, terão assegurada a renovação de seus direitos ao fim de 5 anos por quantia não superior a Cr$ 100,00 mensais.

EMPRÊSA LANÇADORA DE AÇÕES "ELA" LTDA.

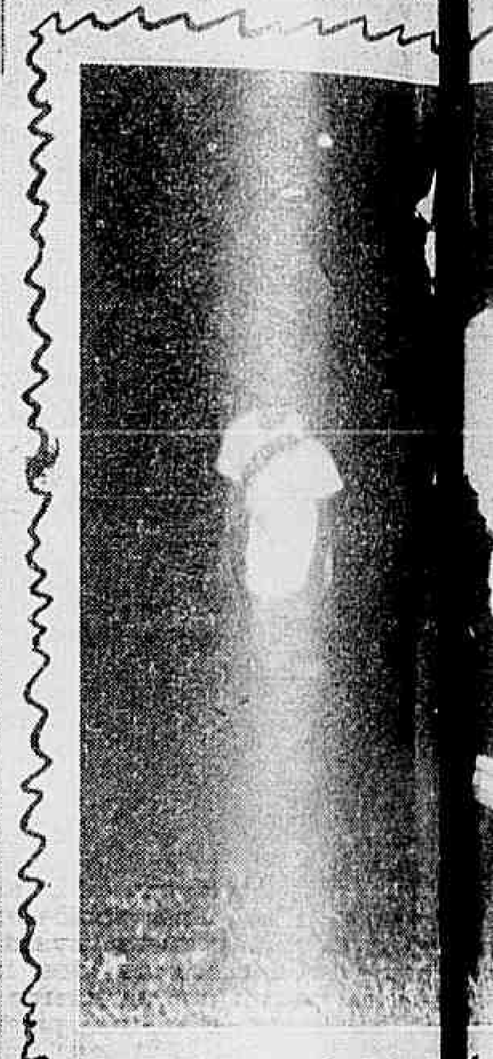
AV. GRAÇA ARANHA, 416 - 12.º ANDAR - SALAS, 1201/6 — TEL.: 42-4970 — RIO DE JANEIRO



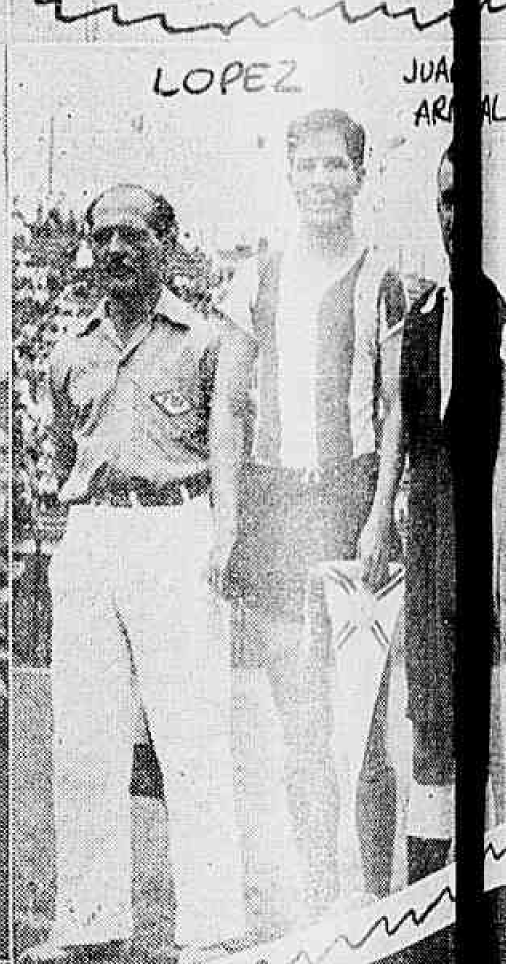


PARAGUAI 1 x EQUADOR 0



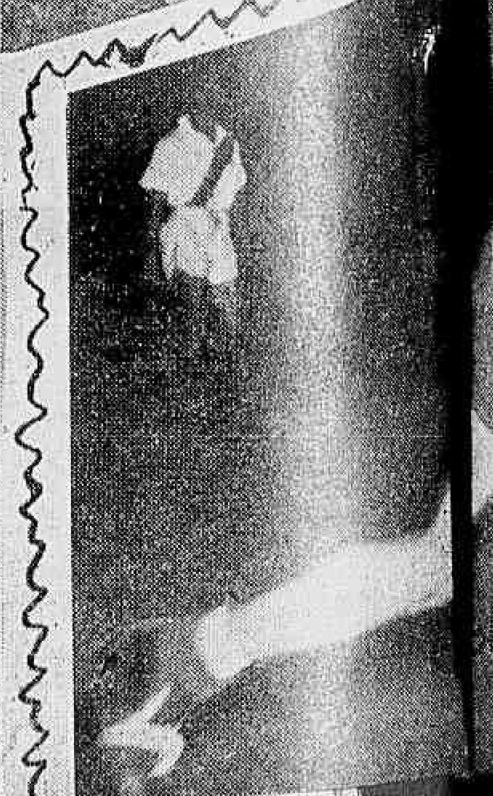




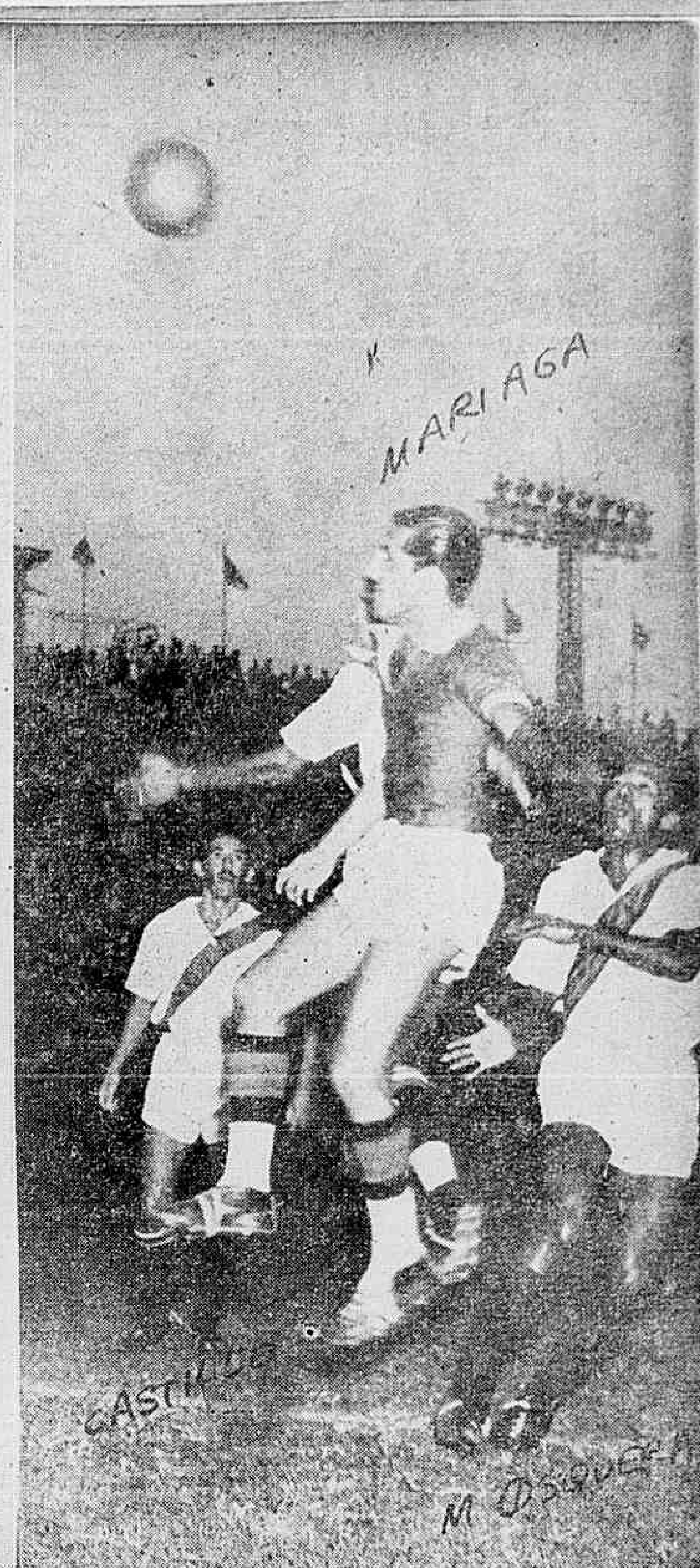




ANULADO
O GOAL do EQUADOR



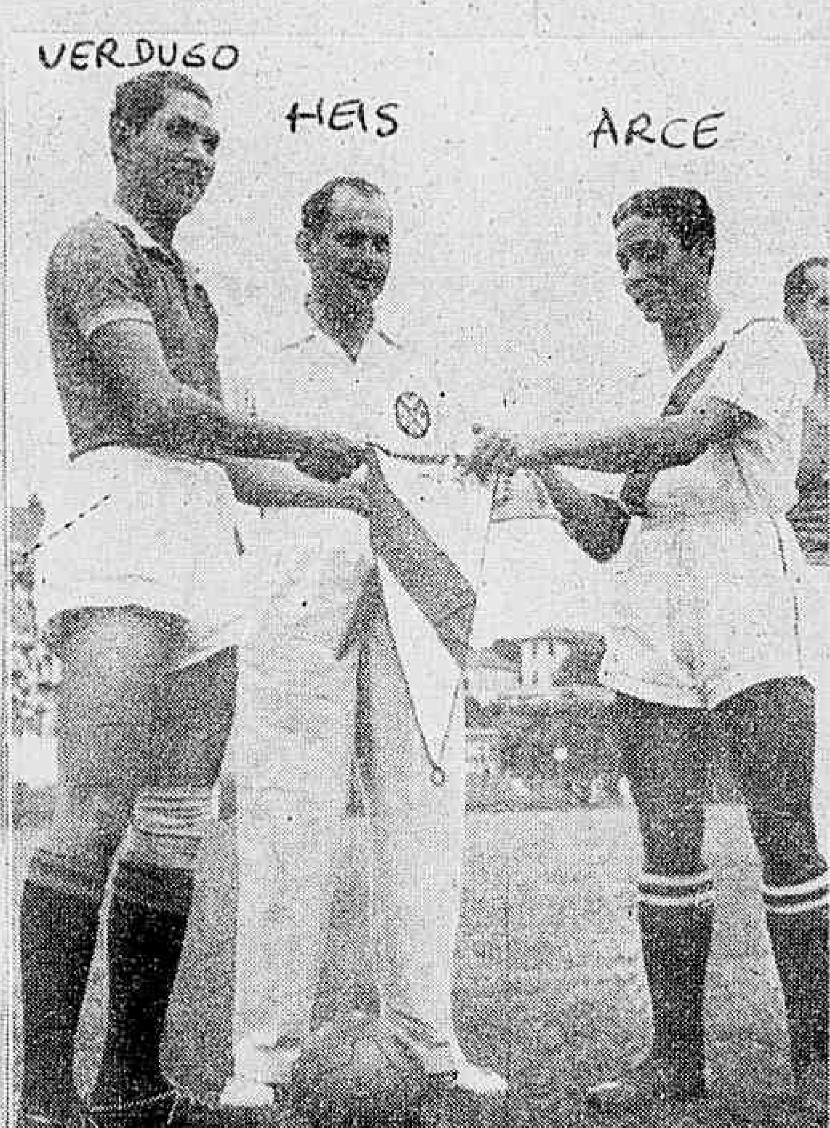








PERU
4
COLOMBIA
0







← DRAGO





Este o quadro do Perú, estreante no Sul-Americano, que derrotou, em São Januário, a Colômbia por 4 a 0

AO APAGAR DAS LUZES O TENTO SALVADOR!

Por CHARLES GUIMARÃES

Por um triz que não se registrou domingo último no estádio de São Januário, a segunda surprêsa dêste Campeonato Sul-Americano. Um êrro de arbitragem, que furtou ao Equador o ensêjo de uma reabilitação salvadora, foi incontestàvelmente, o fator primordial que afastou o Equador da vitória que se desenhava em cores firmes, quando o match já vencia os seus derradeiros minutos. E não se diga que os equatorianos não mereciam o triunfo, pois o entusiasmo que se apoderou de todo o onze auri-azul, permitiu-lhes brindar o público com um espetáculo fértil de lances de sensação e que não raras vêzes lhe deram a supremacia dentro do terreno. Inegàvelmente os paraguaios surgiam como os francos favoritos, não só devido a sua condição de vice-campeões do continente, como também pelo expressivo triunfo colhido pelo seu onze no prélio contra os colombianos, no Pacaembú. Tinha-se mesmo a impressão de que os auri-azuis não se portariam como adversários à altura dos "guaranís". E, logo aos primeiros lances, o observador verificou que não eram falhos os seus prognósticos, porque os comandados de Arce iniciaram uma ofensiva relâmpago, naturalmente com o fito de reproduzir a proeza do Pacaembú, quando decidiram os matches em poucos minutos. Uma grata surprêsa, porém, estava reservada para quantos se decidiram a comparecer em São Januário. A defesa equatoriana, ao contrário do que realizou no match inaugural do certame, mostrava-se sólida, desfazendo tôdas as tramas da ofensiva adversária com relativa facilidade. Também o goleiro Torres, que aparecia no pôsto de Carrilho, começou a se impôr como um guardião de primeira linha, realizando defesas arrojadas e prodigiosas. Constatava-se, porém, a repetição de um êrro entre os auri-azuis, a falha de marcação dos ponteiros adversários, disto se valendo os "guaranís" para lançar com regularidade os seus avantes Fernandez e Vasquez, porém como os mesmos não se encontravam numa tarde muito inspirada, os resultados foram negativos, e por todo o primeiro tempo o jôgo obedeceu a êsse mesmo ritmo, não sofrendo solução de continuidade. O que se observou nesse período, no que diz respeito a parte técnica, foi um prélio bastante movimentado, registrando uma melhor conduta dos paraguaios no setor técnico, ao passo que os equatorianos atuavam à base do entusiasmo, o que muitas vêzes cobriu várias falhas do seu conjunto. Portou-se melhor o Paraguai, porém, faltou-lhe autoridade para decidir o prélio. Já na etapa derradeira mais se acentuou o entusiasmo dos equatorianos, que passaram a exigir do seu adversário um trabalho mais insano no sentido de manter intacta a sua cidadela. Várias incursões perigosas foram levadas a cabo e somente não se registrou a queda do arco de Garcia, devido a segurança do seu trio final, em tarde de raro esplendor. Também Cantero aparecia bem na marcação, anulando com propriedade, várias cargas de relativo perigo contra o seu arco. Os paraguaios, como era natural, procuraram reagir e agora que contavam com Barrios na ofensiva, tramavam o desmantelamento da defesa equatoriana, que obedecia o mesmo ritmo de jôgo da etapa inicial. Afinal, depois de várias e consecutivas tentativas, os equatorianos conquistaram o seu tento, que seria, aliás, o tento de abertura do match. Entretanto, para surprêsa geral, o árbitro da pelêja, Sr. Juan Armental, invalidou o goal sob a alegação de impedimento. Protestaram justamente os auri-azuis, porém o juiz mostrou-se irredutível no seu ponto de vista, mandando cobrar a infração. Ainda depois dêsse lance os equatorianos continuaram insistindo, porém, sentia-se que os comandados de Baldonedo iam aos poucos sendo vencidos pelo cansaço, prova está que, nos momentos finais do prélio todo o seu team recuou, jogando apenas na defensiva. Disso se valeram os Paraguaios, que se lançaram em massa contra o último reduto dos seus adversários, realizando uma verdadeira "blitzkrieg" como um recurso derradeiro. Aquêle jôgo de "abafa" terminou por oferecer uma grande chance a Barrios, que dela se aproveitou magnificamente. Recebendo da esquerda, Barrios procurou invadir a área desviando-se ligeiramente para a direita e, nas imediações do penalti, fuzilou Torres, conquistando assim o único tento válido da pelêja e que por sinal assegurou a vitória dos paraguaios. Uma vitória por sinal injusta, pois os equatorianos, embora tècnicamente inferiores, não mereciam a derrota, pois, graças ao seu entusiasmo e fibra, conseguiram sustentar uma luta de igual para igual, sendo que, em várias fases, deixou patente um melhor desempenho. O tento de Barrios já ao apagar das luzes e que foi o tento salvador do Paraguai, furtou ao Equador, a oportunidade de registrar a segunda grande surprêsa dêste torneio continental. Garcia, Gonzalito, Cantero, Benitez e Barrios, entre os paraguaios foram os que mais se destacaram, e, entre os equatorianos torna-se justo realçar o trabalho de Torres, o número um da cancha, seguido de Sanches, Vasquez, Cantos, Vargas e Baldonedo. Funcionou na arbitragem o uruguaio Juan Armental, cuja atuação deixou muito a desejar. Julgamos injusta a anulação do tento equatoriano.

FLAVIO COSTA

(Cont. da pág. 19)

da torcida bandeirante, o técnico não vacilou em lançá-lo na equipe nacional, no pôsto de Chico, que naquela época ostentava invejável forma física e técnica. Como já é do domínio público o resultado foi dos mais desastrosos, pois o ponteiro paulista não convenceu, tornando-se mesmo uma figura nula na cancha. Falhou assim pela primeira vez, a psicologia de Flávio. Esperava-se que o exemplo destruisse o sonho de Flávio. O assunto que havia morrido ali ressuscitou, entretanto, no prélio decisivo pelo torneio municipal, quando Vasco da Gama e Fluminense disputariam o título na última partida da série "melhor de três". Nesse torneio o Vasco da Gama atuou sempre com o seu quadro de suplentes, mesmo nos dois primeiros jogos da série "melhor de três". Entretanto, no jôgo final, Flávio resolveu a última hora lançar o quadro titular, que vinha de levantar com raro brilho o "torneio de campeões". Mais uma vez Flávio pôs a prova, o fator psicológico, já que até momentos antes do match êle anunciára que jogaria o team de suplentes. Pela segunda vez, falhou a psicologia de Flávio porque o Fluminense venceu o prélio e conquistou o título. Agora Flávio volta recorrer à psicologia, justamente no momento em que lhe entregam a responsabilidade do quadro nacional. E justamente de acôrdo com êsse fator, foi que resolveu criar várias bases, atendendo aos fatores psicológicos. No Pacaembú jogará a "base" paulista, com um Mauro (mineiro), um Rui (carioca), um Simão (pernambuco) e por aí afora; no Rio a base será carioca, porém, sendo os jogos em São Januário a base será vascaina: Barbosa, Augusto, Wilson, Elí, Danilo (Jorge não entra porque isso também seria um caso de polícia, embora por pouco não o tivéssemos entre os 22 selecionados). Porém, se o jôgo fôsse no campo do Botafogo teríamos a "base", Osvaldo-Gerson-Santos-Juvenal, pelo menos os quatro, e, em Alvaro Chaves, Castilho, Bigode e sabem lá? talvez Indio ou Pé de Valsa... Isto é psicologia, amigos... sabem lá o que é isso? Se a moda pega vamos rezar para que os nossos selecionados nunca atuem em Bonsucesso ou em Niterói, porque assim seríamos forçados a ver em campo envergando a camisa da C.B.D. um Enguiça, um Totó, um Borracha ou um confusão, de tanta "chave", de tanta "tática", de tanta "psicologia", o torcedor fica procurando o futebol, sim, a bola e os 22 jogadores, pensando naturalmente que se precisa deles para o jôgo... Os padrões, as chaves e as psicologias não ganham um match, portanto, o que se precisa ver em campo é um selecionado do Brasil, os seus onze elementos mais categorizados, o resto é conversa mole para "preguiça" mudar de galho... Se os argentinos e os uruguaios viessem... Bem, nós poderíamos vencer porque iríamos recorrer a um Volante ou a um Alvarez para servirem como fatores psicológicos. Volante seria o massagista e Alvarez o tradutor, não seria uma boa idéia? Vocês podem dizer que não, mas garanto que o Flávio apoiaria a nossa sugestão... o Brasil é o único país no mundo que congrega política com futebol. Nos demais paises a seleção se faz à base dos melhores valores, sejam êles do team A ou B, ou do estado C ou D. Porque não procedemos assim também? Por acaso São Paulo, Minas ou Pernambuco não é Brasil? Felizmente, prezados leitores, qualquer que seja o nosso selecionado, não temos dúvida de que venceremos fàcilmente êsse campeonato Sul-Americano. Os nossos dois maiores rivais não estão presentes e os demais, embora valentes e decididos, não reunem credenciais para levar a melhor nem num match contra a nossa seleção de amadores... porém não devemos esquecer de que estamos às portas do campeonato do mundo.

Precisamos deixar de lado tôdas essas aventuras tolas se quisermos ser bem sucedidos... Mais do que ao nosso preparador, cabe aos membros do Conselho Técnico da C.B.D., estudar o assunto com todo carinho e fazer justiça, conforme manda o bom senso. Precisamos de gente capaz, sã, que pense com sensatez...

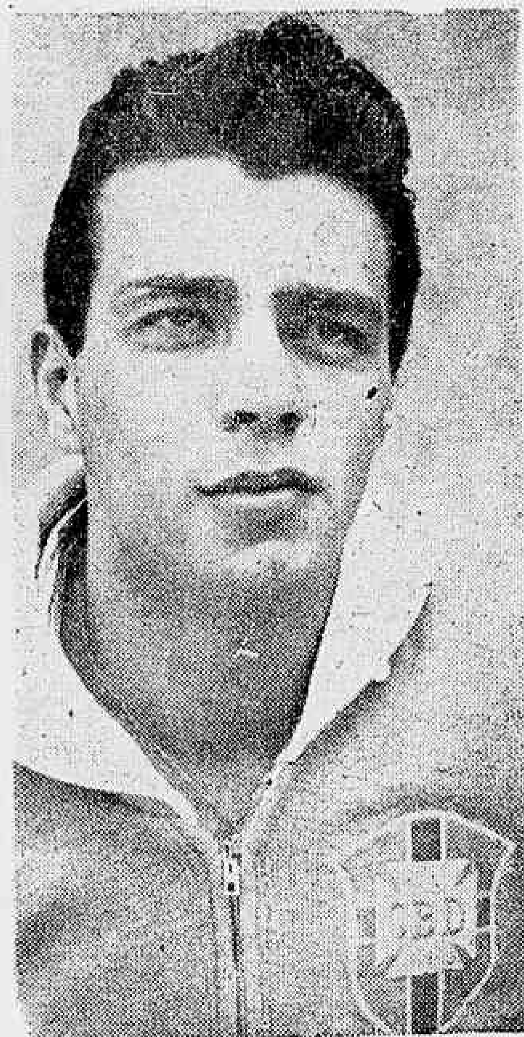
Os responsáveis pela nossa seleção em 1950 devem ser escolhidos com critério, a fim de podermos aspirar alguma coisa... e no final, um nosso conselho amigo: futebol se joga dentro do campo e jogos só se vencem suando a camisa...



Jair, trocando passes com Gringo, sob o apito do presidente Dario de Melo Pinto, continuará vestindo a camiseta rubro-negra por mais dois anos

REFORÇAM-SE OS "GRANDES"

O Fluminense mais uma vez registrou a nota sensacional da semana, realizando a transferência de Carlyle, já tentada diversas vêzes por outros clubes, sem resultado positivo. O "player" mineiro custou ao grêmio de Álvaro Chaves aproximadamente meio milhão de cruzeiros. Mas as pretensões do Fluminense não se encerram aqui. Outros como Nívio, Zé do Monte e Arnaldo (êste da Bahia) continuam nas cogitações do tricolor, sem contar com Brandãozinho, que embora o Conselho Deliberativo do clube luso santista tenha se manifestado contrário à sua venda, continua alimentando as esperanças dos tricolores. O Flamengo, por seu turno, espera solucionar a qualquer momento a situação de Alvarez, goleiro do Bonsucesso, que deverá ser o substituto de Luis Borracha. O grêmio rubro-anil exigiu apenas 50 mil cruzeiros, o que mais vem fortalecer a convicção de que o goleiro oriental será mesmo rubro-negro dentro de poucos dias. O clube da Gavea solucionou ainda o discutido "caso" Jair, que vinha sendo pretendido pelo Vasco e pelo São Paulo, e o meia renovou o seu contrato por mais dois anos. Enquanto isso, o Bangu também concretizava uma velha aspiração — a conquista do "in-sider" Ismael, antigo e dedicado defensor do Vasco da Gama. Além de Ismael, sabe-se que o gremio suburbano está vivamente interessado em Mexicano, o médio que vinha sendo pretendido pelo Botafogo e que há bem pouco tempo iniciou demarches com o Palmeiras de São Paulo. Também o meia Zizinho vinha figurando nas cogitações do tricolor bandeirante, porém o sr. Francisco de Abreu conseguiu resolver o caso, equiparando o meia nacional ao seu companheiro Jair. O centro-médio Geraldo continua no firme propósito de deixar o São Cristóvão para alistar-se no Botafogo, porém o clube alvo permanece exigindo 20 mil cruzeiros pelo seu passe, o que o campeão carioca julga exagerado. O Madureira também está se movimentando no sentido de reforçar o seu plantel. Assim é que o zagueiro Mundinho deverá ingressar no tricolor suburbano e com êle provavelmente irá também o ponteiro Osvaldinho, ex-atacante do Fluminense, que vinha ensaiando entre os banguenses. Fala-se também que o Botafogo de Ribeirão Preto e o Ponte Preta de Campinas estão interessados na conquista do "mignon" ponteiro. Moacir Bueno também já se dirigiu ao Bangu solicitando rescisão do seu contrato, no que foi imitado por Irani e Orlando. Diz-se que o atacante ingressará no Madureira, que já lhe fez tentadora proposta, e o médio e o goleiro estão de malas prontas para ingressar no Bonsucesso. Perdendo Alvarez, o Bonsucesso necessitará de um bom goleiro, e por essa razão já se entendeu com Barqueta, oferecendo-lhe 20 mil cruzeiros por um contrato de 2 anos. No entanto o antigo suplente de Barbosa continua ensaiando entre os rubro-negros, enquanto outros tratam de arregimentá-lo para o Botafogo. O Vasco, que estava na pista de Otávio e Heleno, voltará agora as suas vistas para o atacante Nininho, de São Paulo, a fim de solucionar o grande problema da sua vanguarda.



Um dos centro-avantes cortados do selecionado, Carlyle, conquistado pelo Fluminense, por meio milhão de cruzeiros



Use o excelente Expectorante e calmante

PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.
Rua Carioca, 33 — Rio

TRATE CIENTIFICAMENTE OS SEUS CABELOS!

Por que V. S. deve usar o OLEO MAC BIR



O OLEO MAC BIR devolve aos cabelos brancos ou grisalhos a sua côr natural, sendo completamente inofensivo. NÃO CONTÉM ENXOFRE NEM SAIS DE PRATA. Elimina a caspa e detém a queda dos cabelos. Não é tintura. Preço no Rio: Cr$ 20,00.

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Atendemos pelo Reembôlso Postal
Um vidro Cr$ 30,00 — 3 vidros Cr$ 80,00 — 6 vidros Cr$ 110,00

Pedidos à
Caixa Postal 4.272 - Rio - D.F.



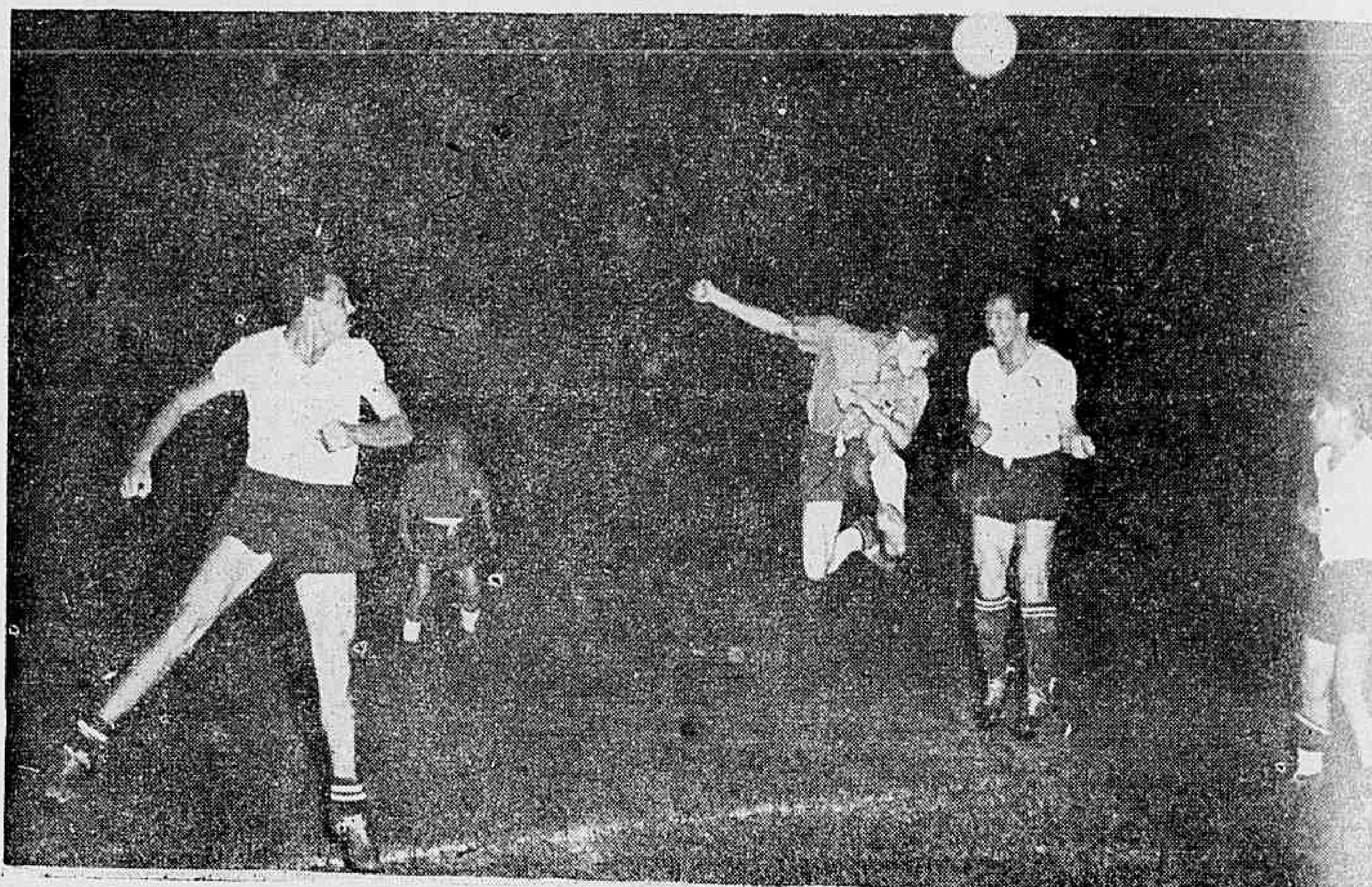
O selecionado Boliviano que vencendo a seleção do Chile, registrou a primeira surprêsa do Campeonato Sul Americano

Dois "frangos" de Livingstone

DERAM À BOLÍVIA A PRIMEIRA VITÓRIA NO SUL-AMERICANO

Comentário de
PABLO MARTINEZ

Revestia-se de grande interêsse a segunda rodada do Campeonato Sul-Americano de Futebol que tinha como palco o majestoso estádio municipal do Pacaembú, na cidade de São Paulo, e isto porque nos prélios programados figuravam como participantes quadros dos mais categorizados, como o Chile e o Paraguai, considerados como os mais sérios rivais do Brasil no presente certame. Antes do início da partida preliminar

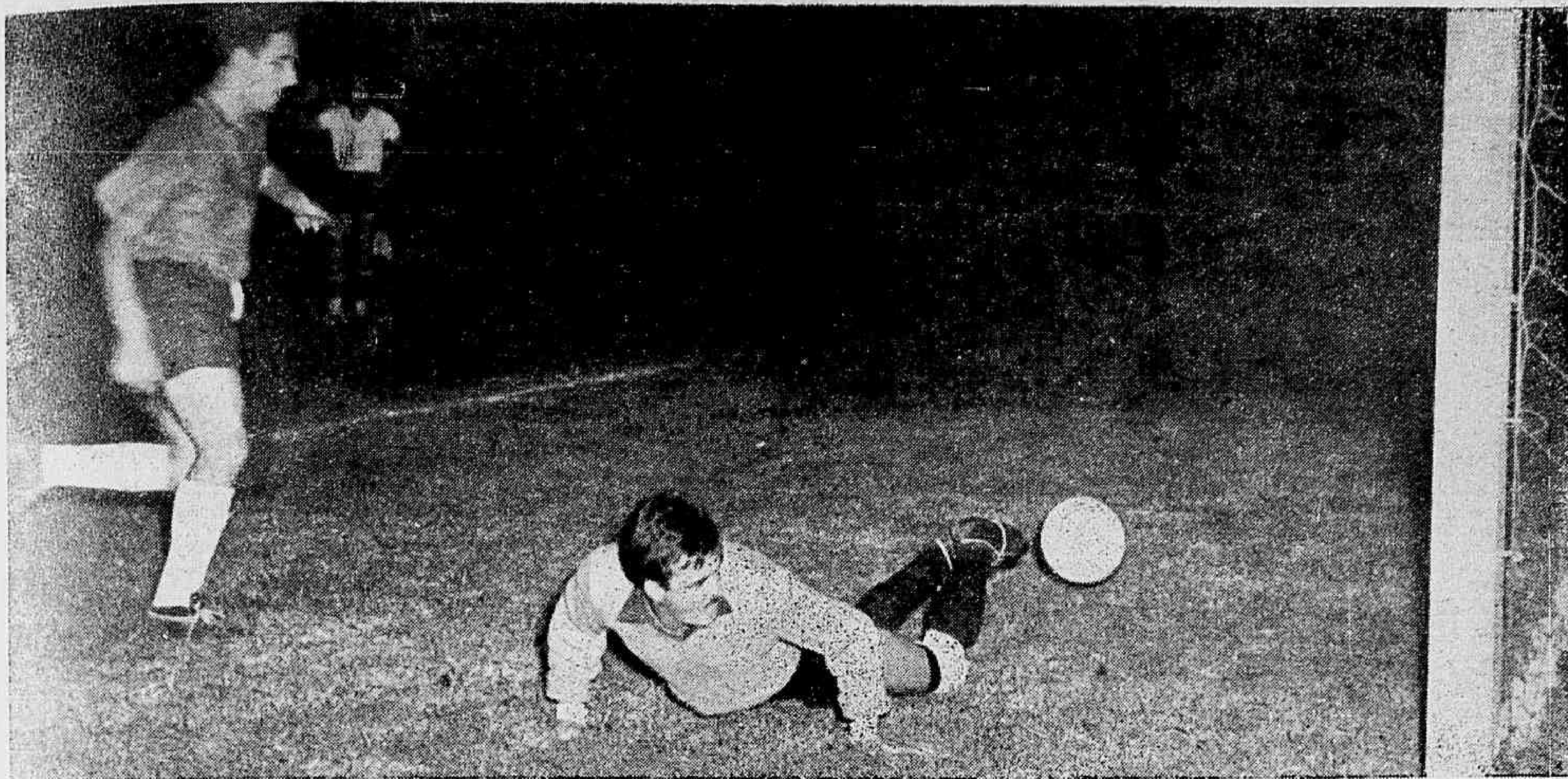


Um ataque dos Chilenos desfeito pelo zagueiro Aachá



O quadro Chileno que foi surpreendentemente batido pelos Bolivianos, quando eram os francos favoritos

que reuniria as seleções do Chile e da Bolívia, teve lugar o desfile das delegações presentes. Assim desfilaram aos olhos do numeroso público presente as delegações do Chile, Paraguai, Bolívia, Colômbia e Brasil, precedidas pela Banda de Música da Guarda Civil, que depois de executar o Hino Nacional Brasileiro, retirou-se juntamente com as delegações de dentro do gramado, para dar lugar ao início do primeiro jôgo. Minutos depois, sob calorosos aplausos da assistência, davam entrada em campo os quadros do Chile e da Bolívia, que realizariam o prélio de abertura da segunda rodada. A impressão geral era de que os chilenos venceriam fàcilmente, pois tratava-se de um conjunto mais categorizado, cujos algarismos em torneios anteriores não davam margem a que se prognosticasse outro resultado que não fôsse a vitória dos andinos. Aos primeiros minutos de luta, mais se acentuou êsse favoritismo, já



O tento número um do Chile assinalado por Riera

que os chilenos assumiram o contrôle do pelêja realizando várias incursões perigosas à meta adversária, obrigando os colombianos a lutarem bravamente no sentido de não serem surpreendidos. Notavase, porém, que a defesa boliviana atuava com muita segurança, dando combate tenáz aos avantes andinos, e sôbre êles, não raras vêzes conseguiam levar a melhor. O que não passou despercebido ao observador foi a cadência do team capitaneado por Levingstone, que procurava articular as jogadas a base da técnica, desprezando assim aquilo que julgamos necessário a qualquer conjunto: o entusiasmo. Os chilenos não perseguiam a pelota, preferindo o jôgo de primeira e com passes longos. Já os bolicianos se atiravam a luta com ardor e combatividade, logrando por conseguinte uma grande vantagem sôbre os seus leais adversários. O tento de abertura, que por sinal pertenceu aos chilenos, não intimidou a rapaziada boliviana, que continuou lutando com o mesmo calor. E' bem verdade que os adversários dos chilenos, prendiam demasiadamente a pelota, notadamente a sua vanguarda, que preferia o jôgo de "tico-tico no fubá", aos tiros à meta. E por tôda a primeira etapa, o panorama não se modificou. No período complementar verificou-se que os bolivianos regressaram dispostos a não se entregar fàcilmente, e que venderiam muito caro a derrota. À medida porém, que o tempo foi decorrendo, o que se via no terreno era uma ação mais enérgica da turma comandada por Mário Mena, que passaram a comandar as ações,



O' dirigente da peleja entre Paraguaio e Colombia. Mister Barrick



Não seja do "Contra"!

Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida.

"SAL DE FRUCTA"

ENO



O goleiro Arraya aparece pronto para entrar em ação

atirando os seus adversários contra as suas últimas linhas. Dêsse predomínio territorial nasceu o tento de empate assinalado por Ugarte aos 14 minutos. O goal serviu para aumentar o ânimo da rapaziada boliviana que, daí por diante, cresceram na cancha, assumindo o contrôle da pelèja, e Godoy, aos 22 minutos, numa jogada hábil, colhia a primeira vantagem para os seus, o que desnorteou completamente os andinos. Sentindo-se irremediàvelmente perdidos, os chilenos esboçaram uma reação desordenada, procurando a todo o custo o tento do empate, o que conseguiram aos 27 minutos, por intermédio de Salamanca. Tinha-se a impressão de que os chilenos com êste tento, acabariam por vencer o prélio, já que o pior, que foi a desvantagem no marcador, já tinha passado. No entanto os capitaneados de Levingstone não resisitiram ao ímpeto dos bolivianos que ao invés de desanimarem, redobraram as suas energias e foram em busca do tento da vitória, que lhes sorriu aos 37 minutos por intermédio de Gutierrez. Sabiamos nós que venceria aquêle que assinalasse o terceiro tento e quando vimos que isto correu em favor dos bolivianos, não tivemos dúvidas de que êles seriam os vencedores, como realmente o foram. Achá, Bustamante, Valência, Arraya e Farrel foram os melhores do bando vencedor e Munoz, Ramos e Gutierrez merecem destaque entre os vencidos. O goleiro Levingstone esteve numa mal dia, sendo responsável pelos 2 últimos tentos dos bolivianos. O juiz inglês Mister Barrick atuou muito bem.

STANDARD CR$ 150,00
AMERICA CR$ 200,00
FEDERAL CR$ 200,00
CAPITAL CR$ 300,00
INCA CR$ 300,00
BRASIL CR$ 350,00

ANEL ZODAICO

Com signo e pedra do teu mês de nascimento que interpreta todo mistério da astrologia.
Em prata com ouro e todo em ouro com platina.
Única privilegiada por lei.

Fábrica de Jóias AZTECA

Rua Regente Feijó, 18, Rio
PARA TODO O BRASIL PELO REEMBOLSO

Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um anel
Modêlo .....Data do nasc. .... Medida .....
Nome ....
Rua ....
Cidade (correio local) ....
Estado ....
R.S

MEDIDA DO DEDO 4 7 10 13 16 19 21 24 27 30
Cortar e enrolar no dedo.



Defesa do goleiro Boliviano Arraya, evitando uma carga de Riera ao fundo e zagueiro Aachá

Arí Barroso, "técnico de arquibancada" do Flamengo

CURIOSA OCORRÊNCIA DURANTE O AMISTOSO COM O BANGU

Reportagem de CHARLES GUIMARAES

Ari Barroso é incontestavelmente uma das figuras mais populares do nosso esporte. O "locutor da gaitinha", tal como é mais conhecido nos meios esportivos, não esconde em absoluto as suas tendências pelo Flamengo, clube do qual é conselheiro. Ari exerce também um importante papel na vida íntima do clube, pois é um dos "cabeças" da ala mais conhecida pela alcunha de "Dragões Negros". O seu nome está ligado a diversos fatos de capital importância ocorridos em nosso meio esportivo e mais particularmente ao clube da Gávea. Não vamos narrar aqui os episódios impressionantes da carreira do grande compositor brasileiro, pois não estamos escrevendo a sua biografia, nem tampouco estamos nos ocupando do seu passado. Teríamos, é bem verdade, matéria em quantidade se fôssemos escrever um pedaço da sua vida, porém preferimos para a nossa reportagem os detalhes pitorescos, a fim de criarmos uma reportagem diferente, sem aquelas revelações de praxe nas reportagens comuns. Esta não é uma reportagem comum e sim uma grande revelação, algo que descobrimos casualmente em Ari Barroso. Vocês sabiam que o "locutor da gaitinha" durante o transcurso de um prélio se transforma em "técnico" das 4 linhas... da arquibancada? Curioso, não é verdade? Bem, é claro que quando me refiro a um prélio de interêsse para o locutor, estou ligando o fato ao seu clube de coração: o Flamengo. Vocês também não estranharam a expressão "4 linhas... da arquibancada"?

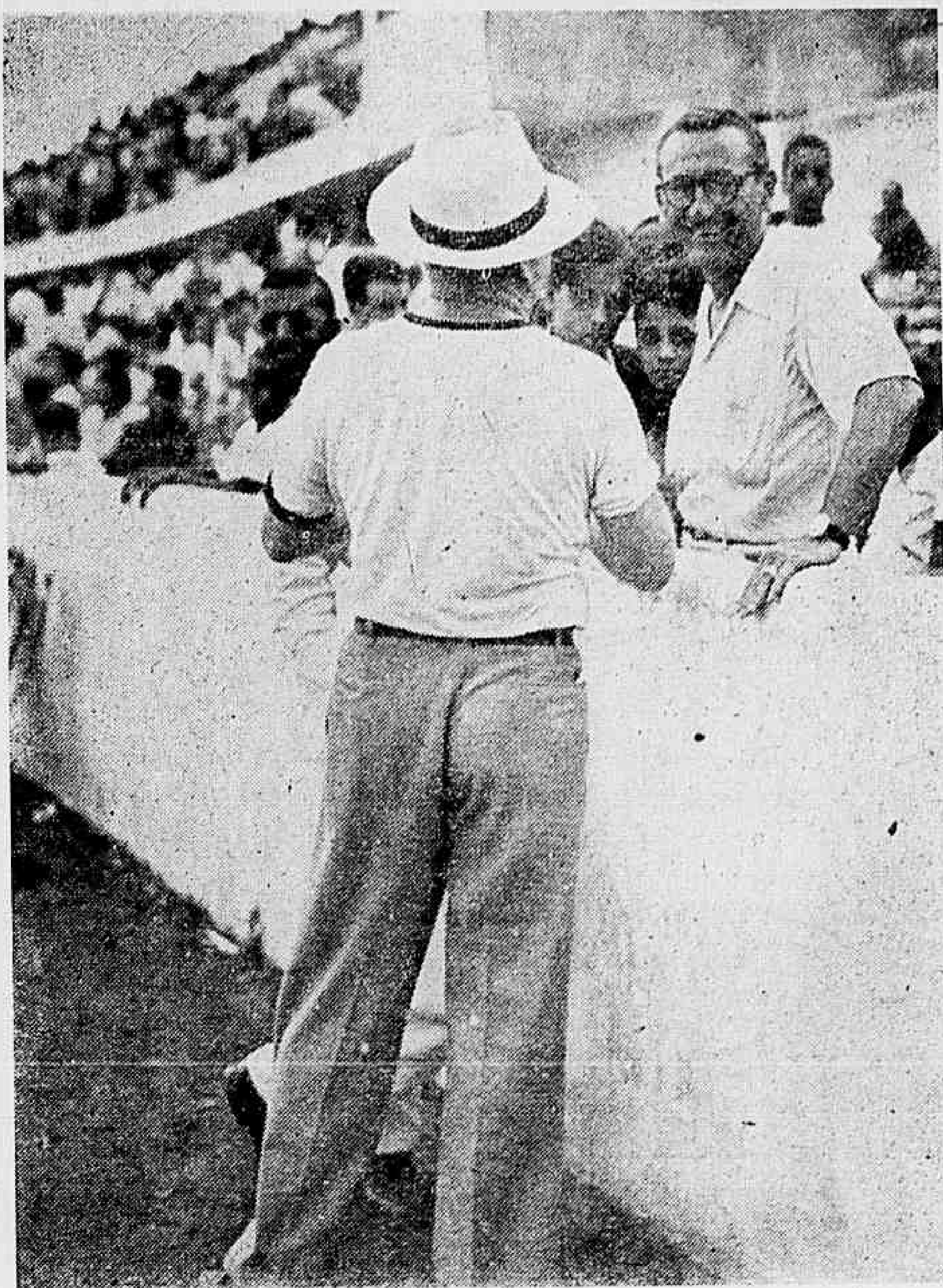
Durante o amistoso realizado no estádio de General Severiano, nós e todos os demais colegas da crônica especializada que estávamos no "reservado" alvi-negro, tivemos a nossa atenção despertada para um fato curioso. Em dado momento do "match" apareceu Ari Barroso, muito nervoso, correndo de um lado para outro, procurando despertar a atenção do ponteiro Esquerdinha, e como êste não se resolvesse a olhar para trás, Ari não se conteve e exclamou: "Esquerdinha! ó Esquerdinha! (Os gritos chegaram ao seu destino e o jovem ponteiro, virando-se para o "reservado", prestou atenção às palavras de Ari.) Mande o Djalma avançar!" (Foi um êrro de expressão do locutor, o que atribuímos ao seu estado de nervos, já que o "placard" naquela altura era de 1x0 pró-Bangu.)

Djalma no caso era Durval... Mais tarde, quando o Flamengo vencia por 2x1 e o Bangu empreendeu uma reação, obrigando o quadro rubro-negro a recuar, Ari voltou a encher os pulmões e gritar nervosamente: "ó Jorge de Castro, futebol se joga na frente! Não recue, mande o Gringo avançar...".

Muitos não compreendiam a atitude de Ari e começaram a fazer "blague" em tôrno do fato. Enquanto isso, vários e dedicados amigos do locutor — e que por sinal também não escondem as suas simpatias pelo tri-campeão — procuravam justificar a sua atitude, lembrando que a fôrça do coração se sobrepõe à serenidade, serenidade que muitos emprestam como necessária a qualquer locutor esportivo para ganhar crédito.

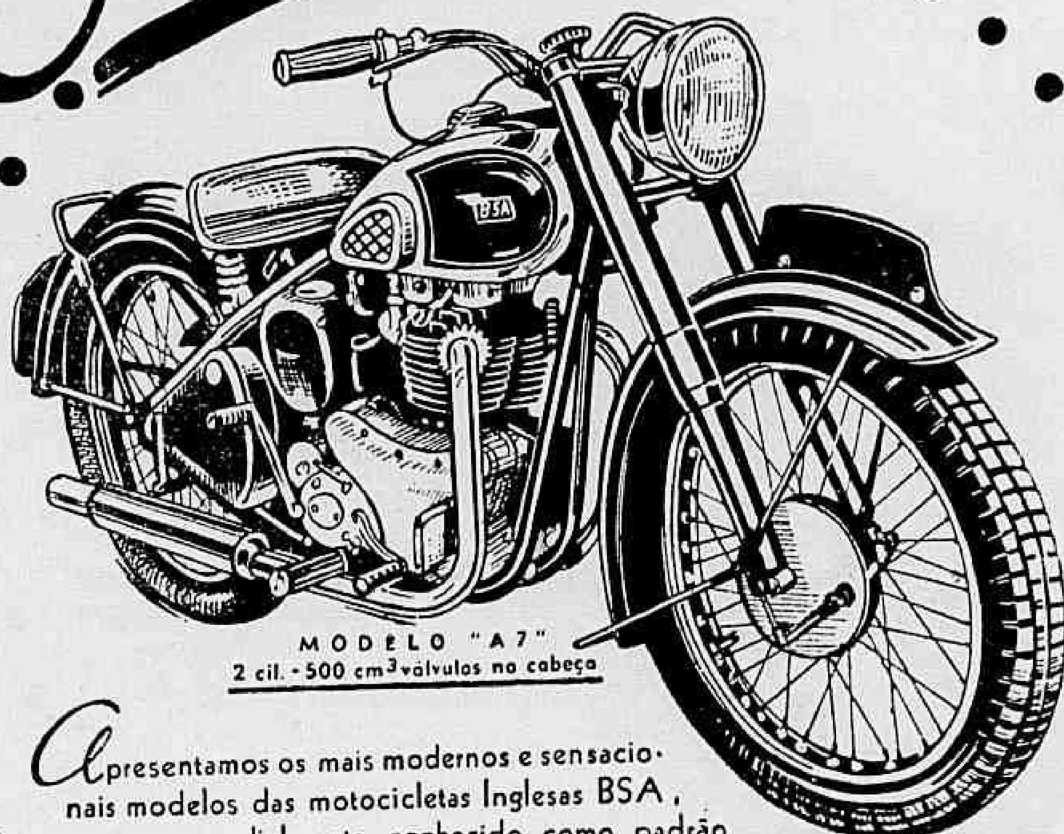
No final do prélio verificou-se um agrupamento e destacava-se facilmente a figura do popular artista, que na roda era o que "dava as

(Cont. na pág. 18)



Arí Barroso, num sensacional flagrante de José Santos, quando dava no estádio da Gávea os seus palpites de "técnico de arquibancada" ao técnico das quatro linhas, Kanela, com o seu clássico chapéu de palha

Chegaram as Famosas MOTOCICLETAS



Apresentamos os mais modernos e sensacionais modelos das motocicletas Inglesas BSA, nome mundialmente conhecido como padrão de qualidade.

Temos em exposição a série completa - 1949 - desde o mais leve de 125cm3 ao mais possante de 500cm³, que tão relevantes serviços prestou aos aliados durante a guerra.

BSA Inglesas

Peçam Catálogos

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MESBLA

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - P. ALEGRE
B. HORIZONTE - RECIFE - NITERÓI - PELOTAS

Nomeamos Agentes no Interior

PLACARD FUTEBOLISTICO

Quarta-feira — dia 6 de abril.

16º Campeonato Sul-Americano.

No Pacaembú — Renda: Cr$ 319.202,00.

Bolivia 3 x Chile 2 (Chile 1x0) — Ugarte, Urroz (contra) e Gutierrez, da Bolivia — Riera e Salamanca, do Chile. Juiz: Barrick, bom.

Bolívia: Arraya — Bustamante e Aachá; Montano (Cabrera, no 42.º minuto da segunda fase) — Valencia e Ferrel; Algaranaz (Maldonado, no 34.º minuto do período final) — Ugarte — Mena — Gutierrez e Godoy.

Chile: Livingstone — Urroz e Alvarez; Machuca — Ramos e Munoz; Riera — Salamanca (Cresmachi, aos 30 minutos da segunda fase) — Rojas (Infante, aos 36 minutos do segundo tempo) — Varela e Castro (Lopez, aos 23 minutos da segunda fase).

Paraguai 3 x Colômbia 0 — (3x0) — Benitez (2), e Ribas. Juiz: Armental (Uruguai).

Paraguai: Garcia — Gonzalito e Cespedes; Cavilan — Nardeli e Cantero; Fernandez — Lones — Ribas — Benitez e Avalos.

Colômbia: Sanchez — Mejias e Mariaga; Castel — Guerra (Munhoz) e Gutierrez; Garcia — Lancaster — Gonzalez — Rubio Berdugo e Urroz.

Sábado — dia 9 de abril.

Bangú 2 x América 1 — Capeta (contra), e Moacir, do Bangú — Elgen, do América. Juiz: Adelino Ribeiro de Jesús, regular.

Bangú: Luiz — Rafaneli e Miguel — Gualter — Mirim e Pinguela — Amaral (Djalma) — Ismael — Joel (Moacir) — Mariano e Djalma (Zézinho).

América: Tonho — Didi e Lusitano — Negrinhão — Lazaroti e Gala (Capeta) — Helio (Rui) — Elgen — Djalma (Petrônio) — Eurico e Murilinho.

Domingo — dia 10 de abril.

Em São Januário — Renda: Cr$ 131.294,00.

Perú 4 x Colômbia 0 (1x0) — Pedriazza (2), Castillo, e Mosquera. Juiz: Heiss (Paraguai), regular.

Perú: Ormenio — Fuentes, Arce (da Silva) — Pacheco — Gonzalez e Calderon; Castillo, Tito Drago — Sanches (Salina), Mosquera e Pedriaza.

Colômbia: Sanchez — Picalna e Mariaga; Castillonde — Gutierrez e Munoz; Garcia — Lancaster — Gonzalez, Verdugo e Ruiz.

Paraguai 1 x Equador 0 (0x0) — Barrios. Juiz: Armental (Uruguaio), regular.

Equador: Torres — Bernéo e Sanchez; Riveiros, Vasques e Marin; Speacer (Arteaga) — Cantos — Chuchuca (Maldonado) — Vargas e Andrade.

Paraguai: Garcia — Gonzalito e Cespedes; Cavillan — Nardelli e Cantero; Fernandes — Lopes (Rivas) — Arce — Benitez (Romero) e Vasques (Barrios).

No Pacaembú — Renda: Cr$ 808.618,00 (Renda record no Brasil) — Brasil 10 x Bolívia 1 — (4x0) — Nininho (3), Simão (2), Zizinho (2), Cláudio (2), e Jair, do Brasil — Ugarte, da Bolívia. Juiz: Barrick, bom.

Brasil: Barbosa — Augusto e Mauro; Bauer — Rui e Noronha; Cláudio — Zizinho — Nininho — Jair e Simão.

Bolívia: Arraya — Achá e Bustamante; Cabrera, Valencia e Ferrel; Algaranaz — Ugarte — Nena — Gutierrez e Godoy (Maldonado).

América 3 x Sãojoanense 3 — (Sãojoanense 2x0) — Em São João da Boa Vista — Nivaldino, Ranulfo, e Antoninho, do América. Renda: Cr$ 55.000,00. O América jogou assim: Osní — Castanheira e Jalves; Hilton — Osvaldo (Cláudio) e Gamba; Ari — Nivaldino (Maneco) — Ranulfo (Antoninho) e Martim.

Olaria 3 x Ceará 1 — (2x0) — Em Fortaleza — Alcino (2), e Esquerdinha, do Olaria. Ubiratana, do Ceará. — Cr$ 18.000,00.

Flamengo 2 x Taubaté 2 — Em Taubaté.

Diário da Vida Esportiva

(Cont. da pág. 8)

Fluminense, por 2 anos, recebendo 120 mil cruzeiros de luvas. ★ Em Natal, Rio Grande do Norte, o Olaria derrotou o América local por 8x0. ★ O Fluminense sagrou-se campeão carioca de natação, com 210 pontos. Em 2º, o Icaraí, 130; 3º, Botafogo, 108. ★ Em Franca, Estado de São Paulo, o América venceu o Palmeiras por 6x0. Foram marcadores Ranulfo (3), Nivaldino, Maneco e Haroldo.

SÁBADO — 9 DE ABRIL

O Bangu jogou em Belo Horizonte, contra o campeão local, o América, derrotando-o por 2x1. ★ No "match"-treino realizado no estádio das Laranjeiras, após a sua reforma, o Bonsucesso derrotou o Fluminense por 5x4. Ensaiaram no tricolor o zagueiro Valder, do Vitória, do Salvador, e o meia Rubens, do Ipiranga, de São Paulo. ★ O Botafogo sagrou-se campeão carioca de water-polo. ★ A Escócia derrotou a Inglaterra por 3x1, no campeonato britânico de futebol.

Arí Barroso — "Técnico de arquibancada"...

(Cont. da pág. 17)

cartas"... Procuramos nos aproximar para tomar conhecimento do assunto e verificamos que Ari Barroso fazia uma espécie de julgamento dos dois quadros, salientando de forma mais positiva as atuações dos "novos", dos "calouros" que integraram os dois conjuntos. Alguém, que não se encontrava muito distante de nós, ponderou que Ari era "mestre" na arte de julgar "calouros"... O fato é que não são paralelos os julgamentos que se processam dentro e fora de um estúdio. O julgamento interno é decisivo, definindo de vez a sorte daquele que foi em busca de uma aventura, ao passo que o julgamento de um "crack" quando não é feito pelo seu responsável o assunto morre ali mesmo, salvo se o julgador é pessoa autorizada ou, quando menos, amigo íntimo do preparador... Terá Ari Barroso essa fôrça? Poderão as suas observações ser decisivas no destino de um "crack" rubro-negro?...

Outra particularidade é sôbre a mística do complexo de Ari com o fã da arquibancada. E' bem possível, caro leitor, que atualmente não exista no Rio, ou mesmo em todo o Brasil, um indivíduo tão popular como Ari Barroso. Em rápida "enquête" a que procedemos, não nos foi difícil apurar que para a maioria do fã Ari Barroso demonstra uma certa superioridade, o que aliás não é contestada. Acha porém o homem da rua, do estádio ou do auditório que Ari se distancia das massas, dessa própria massa que o consagrou e que tanto luta pela sua preservação. Não vamos aqui discutir o assunto e respeitaremos a opinião do público, daqueles nos honraram com a sua opinião sincera e desinteressada. Curioso, porém, foi o que um deles nos disse. Crê o simpático fã que os auxiliares de Ari Barroso muito devem sofrer com êsse complexo que êle acredita se estenda até os seus auxiliares. Engana-se o nosso amigo, porque sôbre o assunto estamos autorizados para falar. Talvez muito poucos elementos tenham tido a sorte de trabalhar ao lado do "locutor da gaitinha", e isto porque êle se revela um grande amigo do seu auxiliar, figurando sempre ao seu lado seja qual for a circunstância. Recentemente, ocorreu um caso de certa gravidade, em que se viu envolvido um dos seus auxiliares. Quem não se lembra da polêmica Geraldo Escobar x Fluminense, por causa da reportagem inerente aos juvenis tricolores? Pois saibam todos que enquanto durou aquela situação Ari Barroso colocou-se ao lado de Geraldo Escobar, tornando-se mesmo o seu maior defensor. Discutiu, escreveu, "pintou o caneco", e não se afastou nunca do seu funcionário.

Cremos que o fato em si dispensa maiores comentários quanto à certeza daquele que acredita no complexo de Ari sôbre os seus auxiliares. Outra versão errônea é a de que todos os elementos que com êle trabalham tenham por obrigação "torcer" pelo Flamengo. Na emissora encontramos, é bem verdade, alguns rubro-negros, dentre os quais citamos José Scassa, Isaack Zunckelman, Zezinho e Aldo Viana, porém existem outros que não são adeptos do "mais querido". Já no matutino em que exerce as funções de chefe da seção de esportes, somente encontramos um auxiliar rubro-negro, que é José Scassa. Geraldo Escobar é um botafoguense de coração; José Araújo é vascaíno até debaixo dágua, e Wilton Liguori é botafoguense dos mais renitentes.

Bem, mas vamos justificar o título da nossa reportagem, isto é, vamos falar um pouco mais da nova função que "arranjamos" para o "maioral" dos Dragões Negros. Poderíamos dizer que outros locutores trabalham também por detrás das cortinas, porém sabemos perfeitamente que nenhum deles exerce uma certa influência. Os jogadores ouvem atentamente as suas considerações sem contudo levar o negócio muito a sério... Acreditamos que Mário Provenzano, por exemplo, diga muita coisa ao técnico e aos jogadores vascainos, que Antônio Cordeiro, vez por outra, comente algo com os elementos em evidência no clube das Laranjeiras... O caso de Ari Barroso, nõ entanto, é diferente... O homem tem uma certa posição e desfruta de uma situação invejável dentro do seu clube querido... Dizem até que o famoso locutor queria abandonar as transmissões esportivas, a fim de ficar mais à vontade para, dos "reservados", na hora do jôgo, dar as necessárias instruções aos "cracks" do Flamengo, ora mandando Durval avançar, ora pedindo a Esquerdinha para jogar na frente (?)...

Isto é o que corre à bôca pequena... Lembrem-se, porém, de que não somos nós que estamos fazendo veneno...

Saudosistas um a zéro!

(Cont. da pág. 6)

ao esporte... O jogador vivia do seu trabalho que, em sequência, se estendia das segundas aos sábados de oito da manhã as sete da noite... No fim era o que se via, um futebol maravilhoso, fertil em improvisações, principal caracteristica que imortalizou o futebol da nossa terra! Desnecessário se torna dizer que as palavras dêsses velhos desportistas comovem a gente, colorindo a palestra com aquela tonalidade só comparável ao lindo prateado que ornamenta os poucos cabelos que ainda lhe restam. E quando ainda estamos sob aquêle transe, vem o arremate final que tal como não podia deixar de ser, é a repetição do início da conversa. Ah! o futebol do meu tempo... E quando o amigo se retira nós ficamos filosofando... Não sabemos se devemos ser partidarios da evolução natural das coisas ou se devemos, tal como os nossos amigos, lamentar a ausência daquela época risonha que em tom de pilheria se cognomina de "tempo em que se amarrava cachorros com linguiça"... Recentemente tivemos porém um exemplo maravilhoso, que deixou em todos uma penosa recordação dos tempos que já se foram... do velho tempo do amadorismo... A vitória retumbante conquistada pelos nossos juvenis amadores (que me perdôe o Conselheiro tricolor informante do meu prezado colega Geraldo Escobrar pelo emprêgo do têrmo...) em terras chilenas, revelou entre outras coisas, o amor pela camisa... Foi uma vitória de fibra, de entusiasmo, só comparável aos velhos tempos de um Friendereich... Tendo contra se vários fatôres impressionantes, a "garotada" Brasileira soube se impôr com autoridade escrevendo uma página gloriosa na história do nosso futebol. E' bem verdade que não houve concentrações nem se deu grande aprêço a "rapaziada"; os próprios jornais na época, reservaram as suas manchetes para os acontecimentos de Pôços de Caldas.

O seu regresso ocorreu também sem os folguedos que a campanha vitoriosa exigia. Afinal um almoço e um desfile no estádio de São Januário por ocasião das cerimonias de abertura do XVI Campeonato Sul Americano foi o que restou para se consagrar os heróis de uma campanha memorável, vencida pela fôrça do coração contra vários fatôres adversos, e a "garotada" que não teve Pôços de Caldas, nem a propaganda exagerada dos profissionais souberam elevar o prestigio do nosso futebol. Aqui jogamos o Sul Americano com báses para tudo: Em São Januário base-carioca, ou para sermos mais claros, base Vasco da Gama porque os jogos se efetuam no estádio cruzmaltino e no Pacaembú temos a base — paulista, com um Mauro (mineiro) — um Rui (carioca) — um Noronha (gaúcho) — um Simão (pernambucano) etc. etc., como se não fôsse tudo Brasil... Jogamos em casa e nos damos ao luxo de pensar em bases como fatôres psicologicos para vencer a torcida, ao passo que os nossos garótos vão ao Chile e contra todos os fatôres adversários conquistam o título. Realmente os garótos não conquistaram a torcida, e isto está provado porque durante o desfile em São Januário foram pouco óvacionados, embora na conciência de cada um esteve fixado o "placard" moral: — Saudosistas um a zero!...

Surpreendente...

(Cont. da pág. 4)

que enfrentou a Bolívia no Campeonato Sul-americano venceu-a por 5 a 0 e 4 a 3, fosse capitular num encontro em que a situação lhe parecia favorável?

Mas tal se deu, para gaudio dos bolivianos que, ao conseguirem seu primeiro triunfo sôbre os "andinos", deram um passo dos mais promissores para uma colocação previlegiada no atual certame.

Já o prélio Paraguai x Colombia, se apresentava os "guaranis" como favoritos, não desmentiu os prognósticos.

Todavia, também aqui as carateristicas foram sugestivas.

Os paraguaios (que ao que parecem estão sendo bem orientados), procuraram construir seu triunfo nos primeiros quarenta e cinco minutos. Assinalaram três tentos, num período em que venceram pela melhor classe, pela rapidez, pelo conjunto. Depois do descanso, porém, apenas "mataram" a vontade dos bolivianos de diminuir a diferença e, usando apenas de sua superioridade técnica, se limitaram a evitar "goals", mas preparando, na medida do possivel infiltrações perigosas.

Nesse ritmo tivemos o final do cotejo, com os três a zero da primeira fase, confirmando os prognósticos mas surpreendendo (alguns), por não terem os paraguaios marcado mais "goals" na segunda fase.

Assim, com uma derrota surpreendente dos chilenos e uma esperada vitória dos paraguaios, diante de um público que produziu Cr$ 319.202,00 (boa em virtude do Brasil não participar da rodada), encerrou-se a segunda etapa do Campeonato Sul-americano de Futebol, que dêsde 1922 não se realizava no Brasil.



Flávio Costa -- o técnico-psicólogo!

Reportagem de
CHARLES GUIMARÃES

Ninguém, positivamente ninguém, sabe dar uma explicação clara e lógica sôbre o que está ocorrendo com relação ao nosso selecionado. Em reportagens anteriores já tivemos oportunidade de salientar os fatos estranhos que, pela primeira vez, se registram na constituição de um selecionado brasileiro. Para o torcedor que há vários anos acompanha a trajetória dos nossos selecionados, o que está ocorrendo presentemente, representa mais que uma surprêsa porque antigamente êle ouvia dizer que tudo era Brasil e que futebol se jogava dentro do campo, suando a camisa... Hoje as coisas parecem que mudaram um pouco, pois além da padronização do nosso "onze", com a adoção da "diagonal", a psicologia passou a se constituir numa "arma secreta", ou para melhor esclarecer, algo indispensável numa campanha. O que ninguém contesta é que, não se chegou ainda a uma conclusão lógica sobre os benefícios da chamada "diagonal". Parece a princípio que a padronização somente valorizou os chamados "coachs", que aqui conhecemos como "técnicos"... Conta-se inicialmente com uma grande desvantagem na padronização, ou seja, o do não aproveitamento dos melhores valores do nosso futebol, porque se a "diagonal" é pela direita, o half dêsse setor necessita ser especializado na arte do jogar adiantado, cobrindo o claro provocado pelo lançamento do meia como um segundo center-foward, e se no Brasil o melhor médio direito tenha as características de "recuado", será invariàvelmente colocado à margem, se recorrendo a outro menos categorizado, porém, melhor adaptado ao sistema. Não vamos apontar aqui vários fatos ocorridos para provar a nossa teoria de que muitos bons valores foram colocados à margem, em benefício do "padrão tático", porque necessitaríamos então de muito espaço para a narrativa.

Assim, a nossa reportagem passará a girar em tôrno do assunto da atualidade: A psicologia... outro fator que destrói o sentido da palavra "Selecionado", para em seu lugar figurar a "Combinado". Desde o ano passado que vimos observando em Flávio Costa a idéia de introduzir a psicologia no futebol, como um fator preponderante. A primeira experiência do coach ocorreu em São Paulo, quando do match com os Uruguaios. Sabendo que Lima era na época a figura mais popular e querida

(Cont. na pág. 12)



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA



Sim! Falta o melhor! O melhor em sabor... o melhor em prazer... o melhor para completar sua refeição quando falta a nutritiva Malzbier da Brahma! Rica em malte, Malzbier da Brahma melhora seu almoço... reforça seu lanche... e equilibra o seu jantar. Tenha sempre à sua mesa a saborosa Malzbier da Brahma para compensar a falta de um ou outro alimento básico. Um copo de Malzbier da Brahma tem o mesmo valor energético de um belo ovo de granja ou de um bom bife. Não deixe faltar o melhor à sua refeição: a saborosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar... tão apreciada por todos!

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE — PASSO FUNDO

Record 3218


A rainha
do Radio
e
o rei dos
Refrigerantes


FABRICAÇÃO DA COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA
INDÚSTRIA BRASILEIRA
GUARANÁ
MARCA REGISTRADA
Guaraná
Champagne
COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA